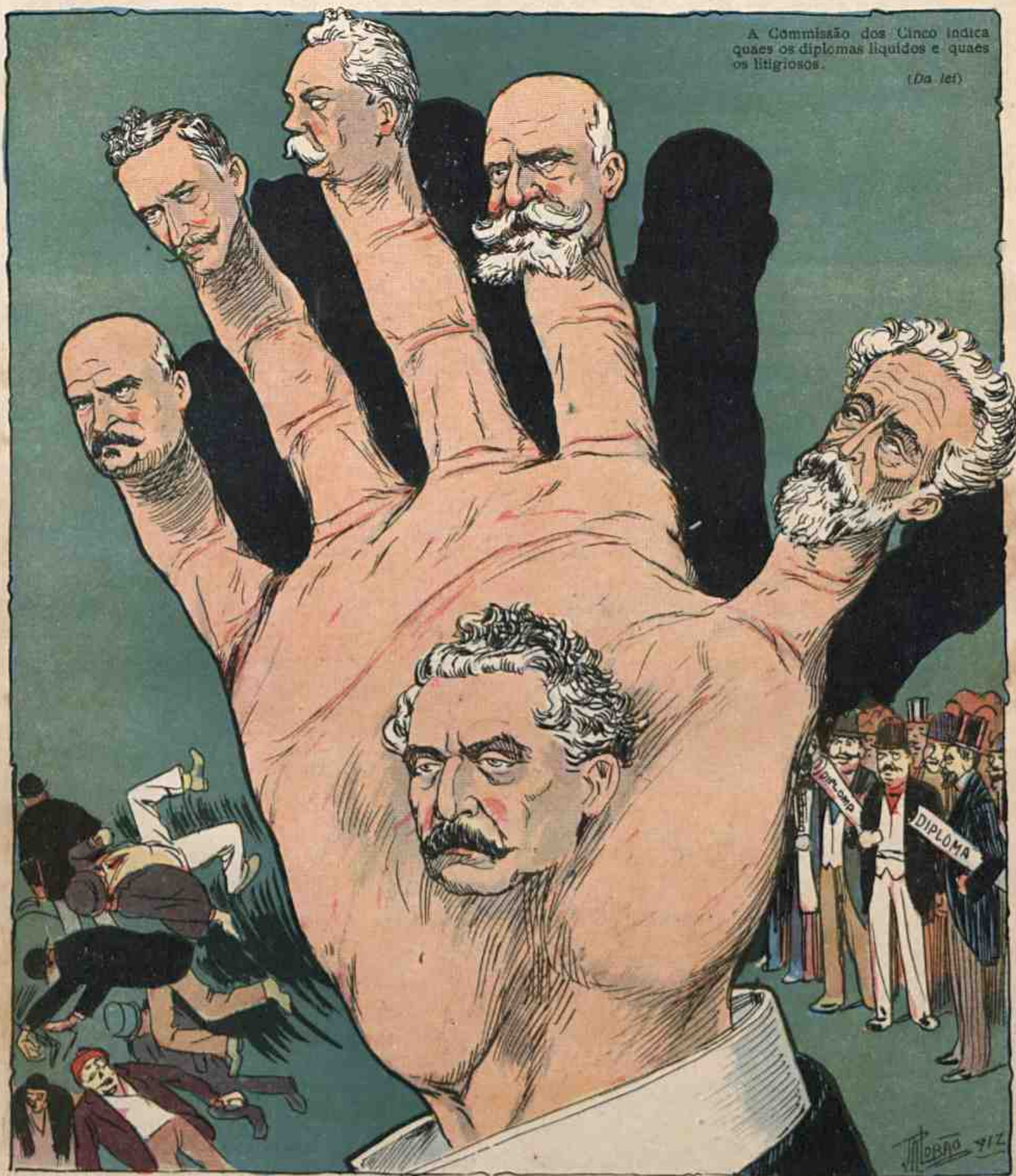
ANNO XI RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1912 N. 501

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 178

Num. avulso 300 rs.

A FUTURA CAMARA

«Mão que consagra, mão que elege e indica,
Mas cuja sombra assusta e petrifica...»

O REI DO PERFUME

Um dialogo curioso--A industria das perfumarias no Rio de Janeiro--Os productos marca "Bizet"--Visita á fabrica da firma Cazeaux & C.--Notas e impressões.

— Sabes? Estive hontem em uma festa encantadora e notei que predominava por toda ella a «Carmen» de Bizet...

— Algum concerto?

— Não. Um baile. Não fallo da opera. Refiro-me a esse delicioso perfume «Carmen» da fabrica Bizet.

O dialogo fôra travado num carro da Companhia Jardim Botanico entre «demoiselles da nossa sociedade elegante.

Essa palestra ligeira e futil, como são todas as palestras de bond, onde se falla para não estar callado, encerrava entretanto uma curiosa observação: a perfumaria nacional que vai dia a dia occupando logar cada vez mais saliente no nosso mercado, já transbordou para os Estados e começa a estender-se até ao estrangeiro.

Ella surgiu com deficiencias no preparo e no acondiconamento, mas os fins industriaes intelligentes trataram de aperfeiçoal-a de maneira tal que hoje seria puro snobismo, as nossas encantadoras patricias não sortirem com ella os seus *toilettes*.

Entre os que se entregaram de corpo e alma ao desenvolvimento d'esse delicado ramo de industria nacional, está a firma Cazeaux & C., fabricantes das perfumarias «Bizet».

Os Srs. Caseaux & C. não são misturadores de perfumes: são, de facto, fabricantes dos diversos productos d'esse ramo de industria.

No que diz respeito ao preparo do artigo e em materia de acondicionamento da fabrica «Bizet» podemos affirmal-o sem receio de contestação corre parelhas com as congeres estrangeiras.

Não avançariamos a proposição de affirmar que as perfumarids «Bizet», pela meticulosidade do seu preparo e pelo caprichoso acondicionamento, correm parelhas com os productos que nos vêm da Europa sem primeiro visitar a fabrica dos Srs. Cazeaux & C., na rua Camerino.

E essa iéa nos foi inspirada por aquelle dialogo gentil e pela observação de que não encontravamos montra de perfumista em que não figurassem os productos marca «Bizet».

Ao entrar no importante estabelecimento sentimos que estavamos numa fabrica de extracto. O olfacto começou a debater-se num ambiente formado por uma variedade immensa de perfumes. E ao espirito nos acudiu clara e nitidamente a impressão de estar vendo rosas trituradas desapiedadamente, violetas cruelmente martyrisadas e, a jorrar por toda a parte, o succo precioso de petalas delicadas e mimosas sacrificadas para o preparo d'esses extractos finos com que perfumamos a existencia.

São vastas as installações do grande estabelecimento da firma Cazeaux & C. Erguem-se por todas ellas enormes caixões com o vasilhame especialmente confeccionado. Ha ao lado de frascos simples outros de precioso crystal, mas todos cuidadosamente assignalados com o monogramma da fabrica «Bizet».

A secção de emballagem é um encanto, tal a arte e perfeição com que na mesma é executado esse delicado trabalho.

Aqui estendem-se em fila milhares de frascos com Agua de Colonia, dentifricios, pastas e loções; alli erguem-se pilhas da prodigiosa tintura «Négrita», esse preparado que já gosa de fama mundial e que veiu acabar de uma vez para sempre com os cabellos brancos ao peso dos annos e pela velhice prematura.

A tintura «Négrita» é um preparado victorioso que se implantou nas praças do Brazil e que já entrou definitivamente nos mercados estrangeiros.

O «Petroleo Oriental» desbancou os congeneres e a «Jaborandina» já começou a ter imitações em mercados da Europa.

Uma secção que enthusiasma é a das brilhantinas, producto que além de caprichosamente preparado e acondicionado, leva sobre os similares a vantagem de evitar a quéda dos cabellos, graças a uma combinação feliz obtida pela fabrica «Bizet».

O «Oleo de Babosa» dos Srs. Cazeaux & C. é hoje o preferido em todos os mercados.

Os extractos «Carmen», «Bogary», «Rêve d'Amour», «Cœur d'Amour», «Muguet», «Peau d'Espagne», são preciosidades deliciosas para embriagar o olfacto.

E ahi fica a pallida impressão de uma rapida visita á fabrica de perfumaria marca «Bizet».

Dentro em breve ella funccionará fóra do centro da cidade e com installações mais amplas, para assim fazer face ao consumo dos seus productos, que tem alcançado medalhas de ouro em todos os certamens a que tem concorrido.

Os consumidores devem pedir nas perfumarias os artigos de «Bizet» e rejeitar os productos que lhe são apresentados como substituindo aquelles com vantagem. As «substituições com vantagem» não passam de uma *blague* feita com a preoccupação unica de vender productos inferiores e sem acceitação no mercado.

Visitando essa fabrica de perfumarias devemos confessar que nunca pensamos houvesse essa industria attingido entre nós a tão elevado grau de perfeição e prosperidade. Achamos então natural e justa a phrase que lemos alhures— «Bizet», o Rei do Perfume!

[Transcripto do *Jornal do Commercio*, de 23 de Setembro de 191.].

DYNAMOGENOL

é o rei dos tonicos e forttficantes, é o mais bello e agradavel dos remedios Phospho-phosphatados, é o mais experimentado, é o mais perfeito e mais assimilavel.

A VIDA DO CORPO É O SANGUE

Onde ha sangue bom e rico, ha nutrição perfeita e, por conseguinte, boa saude. O DYNAMOGENOL é um agente extraordinario para promover as funcções proprias da eliminação e assimilação.

CURA RACIONAL DA IMPOTENCIA

Fabrica — **Pharmacia Marinho**—Rua Sete de Setembro, 186 — Exportadores para os Estados e estrangeiro
Drogaria Pacheco

Elixir de Nogueira

MAIS UM TRIUMPHO

Uma carta

Bordo do vapor *Guarajá*, em 22 de Julho de 1907.

Illm. Sr. major pharmaceutico João da Silva Silveira —Soffria ha longos mezes de escrophulas pulmonares de base syphilitica, pelo que fui forçado a recolher-me ao Hospital de Pelotas onde, depois de dolorosas operações, e infrutifero tratamento, nada conseguindo, resolvi dar alta, seguindo para o Rio de Janeiro

Aqui chegado, á esperança de melhoras, fui consultar-me á «Policlina Geral», seguindo rigoroso tratamento com o qual tambem nada consegui; foi então que, aconselhado por companheiros meus, já desesperançado de cura, abatido e descrente, como ultima tentativa lancei mão de seu miraculoso preparado «Elixir de Nogueira Salsa Caroba e Guayaco Iodurado» do qual, com o emprego somente de doze frascos, acho-me completa e radicalmente curado, pelo que, eternamente reconhecido a quem tão bem cabe o titulo de «Bemfeitor da Humanidade», venho tributar-lhe os meus agradecimentos e dar publica fé da maravilhosa efficacia de seu preparado com o que julgo cumprir um dever e prestar um serviço apontando as que soffrem o caminho da esperança e da cura

Podendo dispôr d'esta como expressão da verdade sou com estima, seu creado reconhecido. — ANTONIO PASSOS DA LUZ

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Cura todos as enfermidades de caracter **syphilitico, escrophulas, rheumatismo, ulceras, feridas, darthros, etc., etc.,**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil: Casa Matriz: Pelotas, Rio Grande do Sul, caixa do correio, 66. Casa filial e deposito geral: rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16. Caixa do correio 148 Rio de Janeiro.

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 13 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 497 do *Malho* de 23 de Março. Sendo 12288 o numero do premio maior d'aquella loteria, d'accordo com o estabelecido, estão premiados os exemplares do *Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

12288.	100$000
12289.	50$000
12290.	50$000
12291.	20$000
12287.	20$000
12286.	20$000
12285.	20$000
12284.	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 498, de 30 do referido mez de Março.

Na proxima semana será sorteada a edição n. 499 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XI | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 501

O PRIMEIRO ASSALTO

Fonseca Hermes: — Salve, chefe! Já estava a fazer uma falta dos diabos. *Azeredo* e *Quintino*: — Apoiadissimo. O bando de *papagaios* já ahi está e como elles são muitos, é preciso ir desde agora enxutando os intrusos.

Pinheiro Machado: — Ora vivam! Cá estou e disposto a pôr tudo nos eixos.

Zé (á parte): — Esse é que é o homem das graças politicas. Por isso os papagaios, mal chegam o assediam com a sua gralhada.

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR. .... 8$000 | EXTERIOR......... 14$000

A importancia das assignaturas deve nos ser remettidas em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam em **Junho e Dezembro**, de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

Sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia, rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar os numeros dos seus recibos. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

ESTA' a inaugurar-se a estação parlamentar d'este anno. O Senado e a Camara já iniciam as suas sessões preparatorias. E o grande publico que aprecia, no vasto cinematographo nacional, esse genero de *films* sensacionaes, prepara-se para gozar o espectaculo que ha de prolongar-se até Dezembro.

A sessão que se inaugura promette ser prodiga em episodios barulhentos e commovedores. Organisa-se a nova Camara e renova-se o terço do Senado. E tudo isso em condições excepcionaes, quasi sem exemplo na historia republicana do nosso paiz. Os trabalhos de reconhecimento quer no Senado, quer na Camara, vão reflectir as acerbas lutas politicas que convulsionaram, e infelizmente ainda convulsionam, o norte do Brazil, mercê da ambição desnorteada e impatriotica de alguns militares. E muito ha de rir o publico se fôr effectivamente praticado pelos grandes mandas-chuva da politica contemporanea o tal «criterio fulminante» a que têm alludido os jornaes. Porque ha quem venha por ahi convencido de que na Cadeia Velha vai salvar a patria. E passar á ultima hora pela decepção de ver as suas benemeritas intenções «salvadoras» condemnadas a aguardar outra opportunidade, que praza aos céus nunca se offereça, não é, realmente, das cousas mais agradaveis...

.˙.

Os annaes do crime no Rio continuam a ser enriquecidos por paginas tragicas e mysteriosas, que a nossa policia descuidosa e bisonha não póde ou não quer penetrar. O banditismo estende as suas garras afiadas por todos os recantos da cidade, na tranquilla certeza de que o apparelho policial, já de si difficientissimo, só funcciona agora para homenagear os sentimentos religiosos do Sr. Belisario Tavora. Emquanto ás portas das egrejas, nas cerimonias religiosas, *posam* para o publico admirado, guardas civis hieraticos, as ruas permanecem sem policiamento, entregue a população aos intinctos mais ou menos ferozes de qualquer bandido. Ainda mais: sabe-se que as verbas da policia mantêm um corpo de agentes secretos. Para que? Mysterio indecifravel. Esses agentes nada fazem, a não ser dar numero para recepções engrossativas na Central. O seu officio seria descobrir o paradeiro de criminosos, que incidem na sancção penal. Mas isso, elles não podem fazer, por ignorancia ou por incapacidade.

Mas afinal deve haver um remedio qualquer para esses males todos. Qual será? Os barbadinhos do Castello, com os seus benzimentos miraculosos, dos quaes é velho devoto o Sr. Tavora, ou a mudança do pessoal, medida que S. Ex. muito desinteressadamente combate?

.˙.

O incendio da Alfandega do Recife está dando panno para mangas — fornecendo assumpto facil e excellente aos jornaes da capital pernambucana.

Por causa d'esse incendio, e de accordo com as praxes que sempre entre nós preponderaram, que são as de que todo o mundo se julga com o rei na barriga, surgiu logo um conflicto entre o inspector da aduana incendiada e o delegado de policia. Este, com a bocca doce por exemplos que não vem a pello relembrar, quiz entrar na Alfandega como se aquillo fosse dependencia da sua delegacia. O inspector virou bicho e não deixou. E ahi começou a teima, que a estas horas ainda continúa. Emquanto isso, os criminosos, se é que os houve, dão ás de Villa Diogo, convencidos de que realmante este é o melhor de todos os paizes.

J. Bocó

OS NOSSOS PARLAMENTARES

O Dr. João Luiz Alves representa o Espirito Santo no Senado Federal. Representa-o com grande brilho, pela sua larga capacidade intellectual e pelas suas esclarecidas convicções republicanas. E' uma das figuras proeminentes do Partido Republicano Conservador.

Jeronymo Monteiro : — Não é com a pedra da calumnia, do despeito e da ambição, que se derrue uma fortaleza que orienta no prestigio do trabalho, do progresso, da actividade e que tem a amparal-a os grandes nomes da politica republicana — *Zé Espirito-Santense* : — Apoiadissimo! Tudo quanto é de grandeza material e de progresso intellectual existe hoje no Espirito Santo é devido ao governo digno e laborioso de V. Ex, E quanto a você, desarvorado Getulio, perde o tempo e o latim...

Os cinco valentes rapazes brazileiros que, primeiro que todos, escalaram o ingreme e aspero penedo do *Dedo de Deus*. A gravura representa-os já de regresso, no logar denominado Alto da Bôa Vista, a 900 metros de altitude. Os rapazes são, da esquerda para a direita, José Teixeira Guimarães, Alexandre Americo de Oliveira, Americo José de Oliveira, Accacio Americo de Oliveira e Raul Carneiro. A ascenção realizou-se a 8 do corrente.

BRAZIL-ARGENTINA

Os horizontes sul-americanos estão completamente desanuviados. A nomeação do Dr. Campos Salles para nosso ministro em Buenos-Ayres e a do general Julio Roca para ministro da Argentina no Brazil inaugurou uma nova phase de sincera e cordeal amizade entre os dous grandes povos do continente americano. Acabaram as rivalidades, as desconfianças, as competições. D'agora em deante o Brazil e a Argentina caminharão unidos para a consecução dos elevados ideaes democraticos que devem constituir a preoccupação essencial dos seus estadistas.

A photographia ao lado tem um alto valor historico. Representa os dous eminentes homens de Estado no Rio de Janeiro, quando ambos eram presidentes dos seus paizes e o general Roca nos visitava. Naquella occasião, como hoje, eram de intenso jubilo patriotico as expansões a que se entregavam os dous povos, antigos alliados em memoreveis pelejas pela liberdade americana e agora de novo alliados na nobre causa da paz continental.

Os dous presidentes hoje diplomatas: Campos Salles e Julio Roca

Manaus — Commissão parahybana pro-Rego Barros

A ESTAÇÃO SPOPTIVA DE 1912

Um aspecto do prado do Derby-Club, nas corridas de Domingo, 14 do corrente, que inaugurou a estação sportiva d'este anno

DIALOGO NA AVENIDA

Partiu para S. Paulo, depois de alguns dias de parada aqui, o capitão Rodolpho Miranda. (*Dos jornaes*)

Zè:—Olá capitão Rodolpho, ha quanto tempo? Que diabo o traz por estas plagas?

Capitão: — Eu te conto, Zè, amigo. Visto que em S. Paulo, andaram fazendo tudo á minha revelia e escangalharam-me os planos, toquei para aqui a cavar a vida. Quero tirar a minha vingançasinha. E si eu sou mesmo o capitão Rodolpho, S. Paulo não entra na Commissão dos Cinco. Fica de fóra e eu teço os pausinhos para tirar proveito...

Zè:—Ah! Elle é isso? Pois perde o rico tempo, capitão. Só si não o conhecessem. Homem sem palavra não encontra quem nelle se fie... Quer um conselho? Vá-se embora. S. Paulo póde não entrar na commissão dos cinco, mas não será por sua influencia, creia.

RIO ELEGANTE

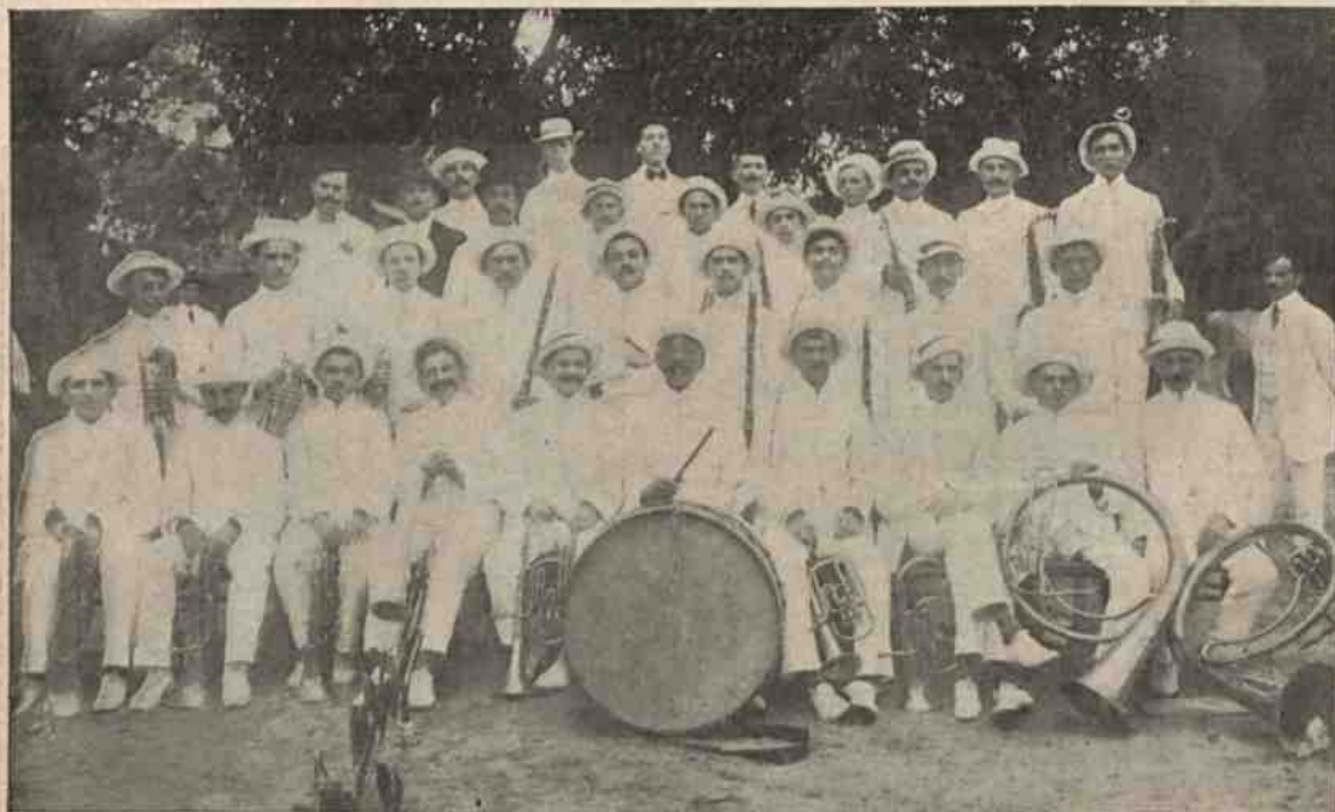
Duas gentilissimas senhoritas, na Avenida Rio Branco.

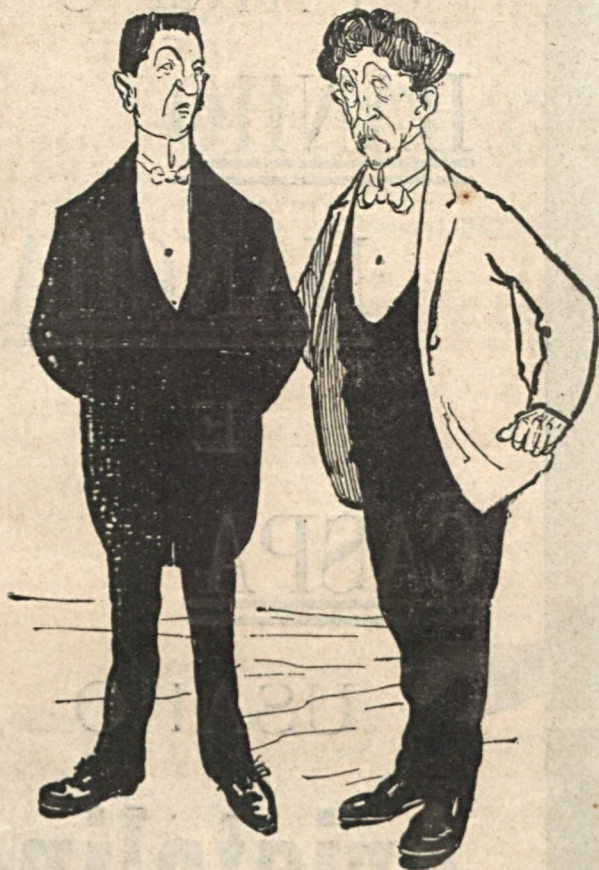
THEORIA HYGIENICA

— « Os generos alimenticios envenenam? Pois não os coma. Alimente-se de pasteis... de brisa. Suicide-se. Vá p'ra o diabo. Mas não amolle. » Essa é a theoria da nossa hygiene official.

AS NOSSAS LEITORAS

A gentil senhorita Olga Villarinho de Oliveira, filha da professora D. Maria José de Oliveira, no dia da sua primeira communhão.

NOS DOMINIOS DE EUTERPE

A «Charanga do Recife», banda de musica muito acreditada na capital pernambucana

A DECISAO DO SUPREMO

—Sim senhor; Fomos logrados! E eu que já estava com o meu laboratorio chimico montado, para fingir de pharmaceutico!

—E' verdade. Foi o diabo! Eu ia ser medico. E que grande medico se perdeu...

BIMBAMBUM E SEUS FILHOS!

O carro réclame, exhibido no carnaval pelo Sr. Antunes dos Santos & C., depositarios dos pneumaticos *Michelin*

A Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez já elegeu a sua nova directoria, que é a seguinte:

Presidente, José de Magalhães Pacheco; vice-presidente, Ignacio Raymundo da Fonseca; 1° secretario, Luiz Vianna (reeleito); 2° secretario, Francisco Ferreira Gonçalves; 1° thesoureiro, José Moreira da Silva Lobo; 2° thesoureiro, M. A. Ferreira; fiscal, João Baptista da Silva; bibliothecario, Albino Firmino Vieira.

Conselho fiscal: José Teixeira Novaes, Augusto da Rocha Monteiro Gallo, Alvaro José dos Reis, Commendador João Reynaldo de Faria (reeleito), J. J. Ferreira de Carvalho, José Rainho da Silva Carneiro, Augusto Pinto Reis (reeleito), José Corrêa da Silva, idem; João Maria Borges, idem; Manuel Mouço e Silva e Adriano Vaz de Carvalho (reeleito.)

O SEGUNDO CARNAVAL DE 1912

Um casamento carnavalesco pósa diante da objectiva.

PARA O

BANHO

MANCHAS

E

CASPA

USAI O

Aristolino

Sabão em forma liquida agradavelmente perfumado,
ANTISEPTICO,
ANTI-PARASITARIO,
ANTIECZEMATOSO

VIDRO 2$000

A' venda em qualquer perfumaria, armarinho, barbearia, pharmacia, drograria e no deposito ARAUJO FREITAS & C. —Ourives 88,

CUIDADO com as falsificações e recusar as imitações que são aconselhadas para substituir o **Sabão Aristolino**, como sendo tão boas e mais baratas. O **Sabão Aristolino** não pode ser substituido e é justamente pela sua fama extraordinaria e grande procura, que negociantes pouco escrupulosos, no proposito de gozarem do favor concedido pelo publico ao nosso sabão, preferindo-o, aconselham á venda outros inferiores—**CUIDADO.**

Ruy Gonçalves (Maracanã)—Antes de mais nada, uma pergunta :— você sabe o que se faz a quem furta gallinhas no quintal alheio, não sabe? Muito bem. Quem *bate* gallinhas é positivamente ladrão e commette um crime, ás vezes, entretanto, attenuado pela necessidade que o impelliu. Merece, por isso, piedade na imposição da pena em que incorreu.

Mas, quem furta, sem necessidade nenhuma, os versos alheios, copia-os, arruma-lhes o nome em baixo e remette-os á publicidade? Que merece um pandego d'esses?

Cadeia, é claro. Pois então, vá, cadeia por 30 dias. Considere-se, portanto, preso por um mez e aproveite essa lição do furto do *Sepulchro Azul*. Na reincidencia irá para a Colonia Correcional ..

Como, porém, o soneto, é bonitinho publica-se aqui mesmo, até para chamar a attenção do verdadeiro autor.

SEPULCHRO AZUL

Teu pequenino leito de escumilha,
Como um festivo altar illuminado,
Cheirando todo a sandalo e a baunilha,
E' para mim um tumulo sagrado.

ARGENTINA-BRAZIL

«Ao acertado acto do Brazil nomeando ministro na Argentina o Dr. Campos Salles, a Republica irmã nomeia ministro no Brazil o nosso eminente amigo Julio Roca.»

R.B

TODO NOS UNE, NADA NOS SEPARA

STORNI

Amor com amor se paga

Como um céu de setim estrelejado,
Em cada floco um raio d'ouro brilha;
— São reliquias saudosas do passado
Doces vestigios dos teus beijos, filha!

Sob o silencio azul d'essas cortinas
Os segredos das tuas cavatinas
Dormem em doce paz religiosa.

Amo esse ninho de ideal brancura,
Porque teu leito foi a sepultura
Do teu primeiro sonho côr de rosa!

Sr. Olavo Pacotilha (Maranhão) Eis ahi uma das melhores quadras do seu soneto:

«Pelas estradas puras da existencia
Ia eu como ia o burro calmamente,
E tu chegando trouxeste-m'a demencia.
Devagar, devagar, mas derepente.»

Pergunta você se os versos não estão á altura. Mas nem ha duvida: Passaram até da altura, quer dizer, da metrica.

Quanto á demencia que chega *devagar, devagar, mas derepente*, você é o culpado. Pois não é você quem confessa desassombradamente que *pelas estradas puras da existencia comia (como ia) o burro calmamente*?! Ora, a quem come burro, seguro sem calma, o menos que acontece é ficar maluco. E loucura grammatical, que é das peores.

Aquelle *trouxe-m'a demencia* ahi provando isso e offerecendo um lindo exemplo ao mestre Candido Lago.

H. Almeida [Nictheroy]—Lá vae a primeira quadra do soneto:

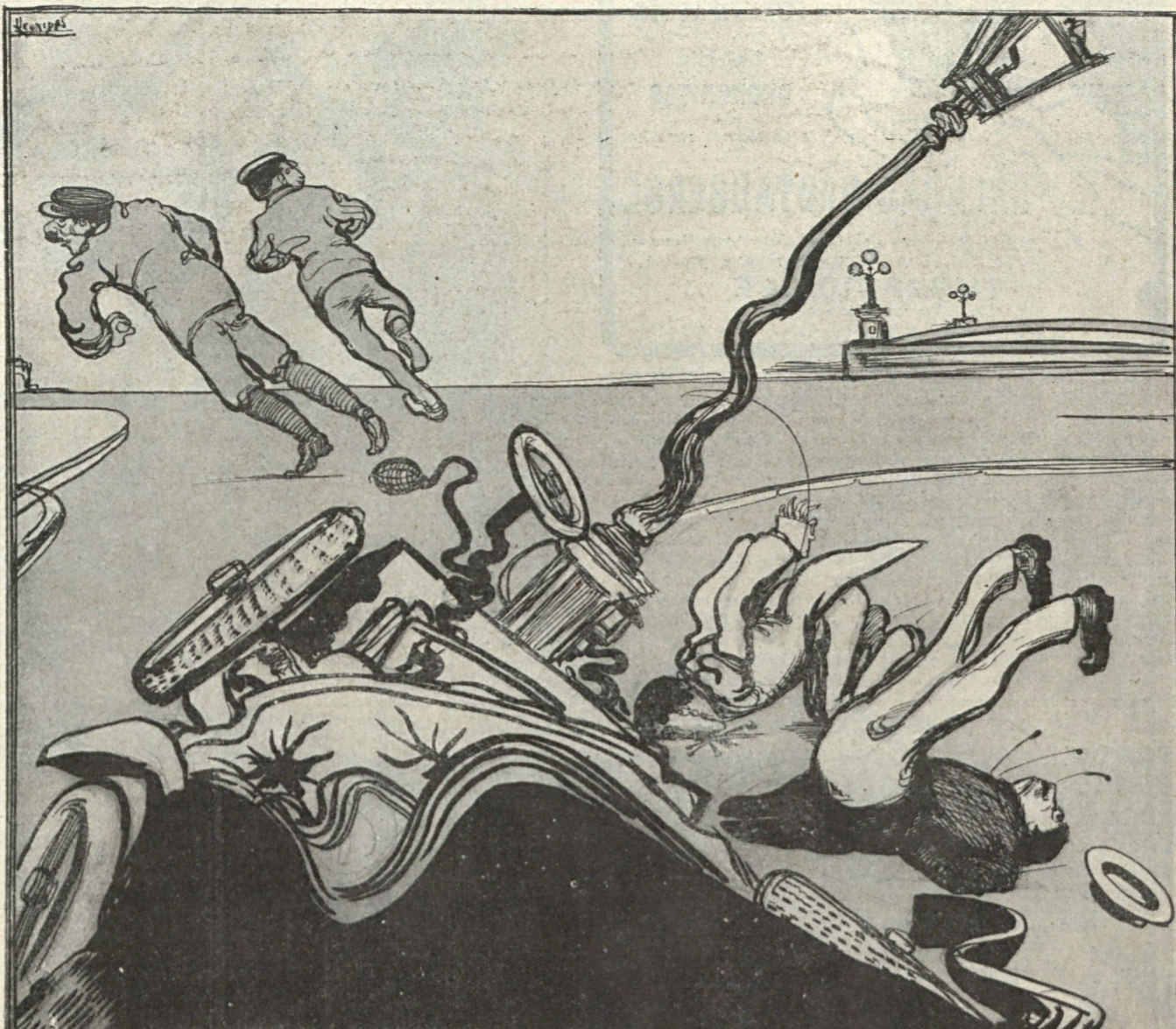
Ah! si pudesses reclinar-te ao leito,
Ouvir os rogos de quem te ama tanto,
Talvez agora te arrancasse o pranto,
A dor pujante que me rasga o peito...

O amigo não é mole nem nada e faz questão de que a amada se recline *ao leito* para ouvil-o.

Mas previna-se o poeta. Aquella *dor pujante que lhe rasga o peito* é pura angina pectoris! Contenha-se, pois. Sobretudo nada de versos. Carnes brancas, exclusão de adubos e de alcool e poucas lettras. Póde até ser que assim a rapariga se resolva, mais confiadamente, a *reclinar ao leito para ouvil-o*!...

O SEGUNDO CARNAVAL DE 1912

Um carro de critica dos Tenentes do Diabo que fez grande successo. A critica é a tradicional morosidade dos nossos serviços telegraphicos.

A VIDA (?) NO RIO--OS AUTOMOVEIS

A unica occasião em que os «chauffeurs» não cobram a corrida...

José de Oliveira Leite (Piedade, S. Paulo) — E' com verdadeiro sentimento de piedade pela santa intenção dos seus versoo que lhes negamos publicidade. São ruimzinhos, creia. Errados na medição, duros para o ouvido e em má lingua. Vae, entretanto, para satisfazel-o, o ultimo terceto, corrigido :

«Uma cruel doença consumia
Seu debil corposinho. Ella dizia
—Vou abraçar mamãe que está no Céo...

A. Gonçalves de Carvalho (Parahyba do Sul — Quem lhe deu a informação de que aqui se cobra a publicação de pensamentos, mentiu. Perdeu você, portanto, uma esplendida opportunidade de economisar as duas estampilhas de 300 réis, que cá ficam á sua disposição. Quanto ao pensamento, fica esperando dia. D. Alice que tenha paciencia.

Monteiro Netto (Rio Grande do Sul] — Os seus desenhos foram julgados bons, como firmeza de traço, inspiração e acabamento. Mas inaproveitaveis porque não dão reproducção, de tão pouco accentuadas as linhas. Carregue, pois, no traço, faça-o forte e remetta-nos alguma cousa.

A. L. [Curitiba]— Seja feita a sua vontade... *in partibus*. Os versinhos francamente são ruins — falta de metrica, de articulação grammatical e de ideia. Mas, emfim, Adão começou cadete e acabou pae da humanidade. Póde ser, póde ser. Deixe passar o inverno, que não é lá grande cousa para a poesia, e vá tentando a musa. Póde ser... *Teme-se visto tanto milagre!*

Marcos do Vale (Petropolis) — Isso por aqui está sendo balanceado. *Si o conto de que falla apparecer dir-lhe-emos.*

Malachias da Silva [Jardinopolis] — Antes de mais nada ha de dizer-nos o amigo por que razão renega assim a terra de seu nascimento, esse tão rico e tão prospero S. Paulo. Creia que isso é feio e não tem nada de digno. E depois, se você é civilista, como se comprehende que leve calumniando, como o fez na sua carta, aos mais graduados chefes d'essa politica ahi ? Quanto á confissão que faz de haver furtado aquella joia, não creia que isso diminua a sua responsabilidade. E quer um conselho prudente?—entregue-se á prisão espontaneamente.

LIBERDADE DE PROFISSÃO

Juiz:—Vocês vão muito contentes e tem razão. Olhem que o que eu lhes fiz foi um favor dos diabos. Porque, na verdade e em consciencia, eu reconheço que a liberdade profissional está na Constituição. Mas, emfim, tenho cá os meus motivos de velho bacharel privilegiado. E viva o canudo doutoral!

Lourival Iloicca [Casca d'Alhos] — Pobre Lourival, em que estado se põe Ella! Mas, Lourival, acóde aqui a um conselho: — não faças versos, não faças. Com o coração a palpitar num *fogo ardente*, a alma num vulcão horrivel, a cabeça tremendo, o olhar fixo, o peito commovido, e mais o acompanhamento de suspiros que os seus versos denunciam, ha perigo imminente de hydrophobia. Mande amarrar as mãos para traz e fique em dieta quinze dias.

Jansen Ribeiro Tovar (Bello Horizonte). Você vae logo ás do cabo: —descompõe-nos e rproveita a opportunidade para insinuar mais alguns pessimos versinhos! E' pressa como o diabo. A gloria assim a muque, só na politica e é preciso muito engrossamento, mas, afinal, você merece uma resposta e ahi vae ella tambem em *triolets*, que a sua insupportavel poesia e mais a má creação inspiraram:

«Oh! litterado pedante
Não seja tão apressado
Olha quem fica adeante,
O' literato pedante.
Mesmo o gozo delirante
Do amor deve ser pausado..
Oh! litterato pedante
Não sejas tão apressado...

Tú és camelorio, burro
E além disso, és pomadista,
Affectando ar de camello,
Tú és camelorio, burro.
Oiço de vozes susurro
Que te gritam, mesmo á vista,
Tú és camelorio, burro,
E, além disso, és pomadista.

Muito embora pomadista
Não passas de camelorio
E's litterato sophista
Muito embora pomadista
Pertencer queres á lista
Dos poetas? Cebolorio!...
Muito embora pomadista
Não passas de camelorio...

Tú não sabes portuguez
E queres ser litterato?
Dizem *Zé Povo* e o burguez:
— Tu não sabes portuguez...
Nem mesmo sabes francez,
Que o sabe gato. Sapato,
Tú não sabes portuguez
E queres ser literato?

Se te não faz grande móssa
Põe-te entre dous varaes
E toca a puxar carroça
Se te não faz grande móssa;
Procura um logar na roça
E atira-te aos capinzaes...
Se te não faz grande móssa
Poe-te entre dous varaes...

CARNAVAL DE 1912

FRANK JOHN BROWN

Tres engraçadissimos marujos que no carnaval intrigaram meio mundo, fazendo espirito e troça com todos. Occultam esses mascaras tres conhecidos rapazes da imprensa.

Washington Delamare (Sorocaba)—Não temos defesa militar? Até de sobra. Não viu você o que fizemos por ahi fóra,

OS VERDADEIROS SALVADORES

Bittencourt, João Machado, Antonino Fréire, Jeronymo Monteiro: —Os nossos pescoços é que estão livres daquella megera. Uff! Passamos um susto! Mas agora, toca a divertir...

Zé Povo:—Ah! aquelles é que se salvaram direito, porque ficaram livres da salvação... E la ficou a bicha a esbravejar, ainda sedenta de sangue...

---

no norte? O que nós não temos, creia o amigo Washington, é muito juizo. Apenas...

Desenhista anonymo (Campinas)—O seu desenho não é máo. Mas bonecos assim todo o mundo faz aos centos. E' preciso um pouco de idéa nos calungas. Copie, por exemplo, typos de costumes da terra.

Belisario (Covas, Rio Novo, Minas)—Conta o senhor:

> Minha vida a qual cessis mimosa
> Que o sol do estio bafejado tem
> Curva se murcha' sem achar abrigo
> Que neste mundo não lhe dá ninguem.

Sómente uma opinião, um aviso? Acautele se, meu amigo, acautelle-se emquanto é tempo. A sua molestia não é incuravel. Pelo contrario. Conhecemos até um caso que lhe podemos referir em poucas palavras. Era um doente que se achava precisamente no seu caso. Dispoz se a tratar-se e começou a cura britando pedras. Hoje já é calceteiro. Em compensação, passou lhe de todo a veia poetica...

Araujo Lima (Belém, Pará)—Tudo quanto o senhor nos mandou não valia nem siquer o tempo da leitura. Sentimos muito, mas chorar...

Oliveira Reis (Ouro Preto)—A sua *Parodia* dispensa commentarios. Melhor do que tudo que acaso pudessemos escrever, é publical a. Ella ahi vai, pois. E' agora, só lhe resta uma cousa a fazer: candidatar-se á Academia. Faça isto e estará consagrado.

> Se se pudesse ao retratar da face
> A alma imprimir, prover um sentimento,
> Assim como estudar um dubio intento
> De um riso que enganar nos procurasse;
>
> Se fosse claro todo o pensamento,
> E aos labios a maldade então chegasse,
> Quanto amigo que em nossa casa entrasse
> Seria logo expulso num momento!
>
> Quanta gente de lodo enxovalhada,
> Ferina como a lamina da espada,
> E a quem se abrem as portas para o abrigo,
>
> Tornar-nos-ia como um pesadelo,
> A enteiriçar-nos rapido o cabello,
> Como se fôra acerrimo inimigo!

F. Damasceno (Miracema)—Seus versos são realmente tudo que ha de mais cisco. Mas ha uma quadrinha remendada:

> «Minha vida foi um sonho
> Desde o berço até esta hora,
> Trabalho sem ter amor
> Té que Deus me mande embora...»

Nós é que o mandamos embora já e já. Você como poeta, é um excellente cozinheiro.

Benedicto Lima (Perdizes, S. Paulo)—Não nos surprehende a noticia que o amigo nos dá. Raro é o dia em que não chega ao nosso conhecimento um facto d'essa ordem Os abutres de sotaina não cansam no seu odio a *O Malho*, que, apezar d'isso, ou talvez por isso, é cada vez mais procurado pelo povo. Agradecemos, comtudo, as suas informações. E cá estamos...

Amabilio L. Lemos [Amargosa, Bahia]:

> Ai! louca vida de mancebo ardente
> Que leva a noite a contemplar o mar!

exclama o senhor.

Pobre rapaz! Realmente, é grande desgraça! Reaja, meu amigo, reaja! Um mancebo ardente nunca deve passar a noite a contemplar o mar, deve antes passal-a em misteres mais uteis, e sobretudo mais agradaveis...

DR. CABURY PITANGA

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

GRANDE PREMIO GENERAL BENTO RIBEIRO

CAMPO ALEGRE

Deve estar satisfeita a honrada directoria da querida e sympathia sociedade Derby Club, pelo brilhante resultado da festa sportiva levada a effeito domingo passado no prado Itamaraty, que, apezar de um dia frio e chuvoso, fez afluir ao prado o que ha de mais «chic» na sociedade carioca.

Os sete pareos do programma foram todos disputados com lisura e a contento do publico, passando pelo «guichet» da casa das apostas a elevada somma de 93:184$000.

As honras do dia couberam ao «stud» Campo Alegre, que levantou o «Grande P. G. Bento Ribeiro» com o seu pensionista Campo Alegre, pilotado pelo laureado jockey brasileiro Domingos Ferreira, que obteve mais duas victoria com Soberbo e Opala.

O «lunch» offerecido a Imprensa, foi honrado com a figura sympathica do Exmo. Sr. Dr. Paulo Frontin, que saudou os chronistas sportivos alli presentes, com palavras lisonjeiras e benevolas, agradecendo em nome collectivo o nosso collega d'*O Jockey* Sr. Arthur Vianua.

Foram vencedores os seguintes animaes:

Brazão e Queen, Rio Pardo e Eros, Soberbo e Zola, Rock Ferry e Good Morning, Campo Alegre e Barrabás, Rock Ferry e Smart e Opala e Dora.

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

GRANDE PREMIO «PRESIDENTE DO ESTADO»

Gerfaut—Nobel

Foi vencedor d'esta importante prova, levada a effeito domingo passado no prado da Paulicéa, o resistente «crak» Gerfaut, secundado por Nobel.

Maestro não figurou, chegando distanciado.

JOCKEY-CLUB FLUMINENSE

Com um bem organizado programma, composto de sete pareos, serão abertos amanhã, os portões d'esta veterana sociedade, para realização de sua primeira festa.

São os seguintes os nossos palpites:

Rio Pardo—Zola—Soberbo
Brazão—Queen—Salomé
Breva—Somnambula—Guajará
Astro—Ugly—Indiana
Zadig—Opala—Voluptuosa
Lamartine—Barrabás—Ben
Fauna—Rock Ferry—Pompeia

DERBY-CLUB

Hoje, ás 4 1|2 da tarde, serão encerradas as inscripções para a segunda corrida, que esta sympathica sociedade realizará, domingo proximo, 28 do corrente.

A. K.

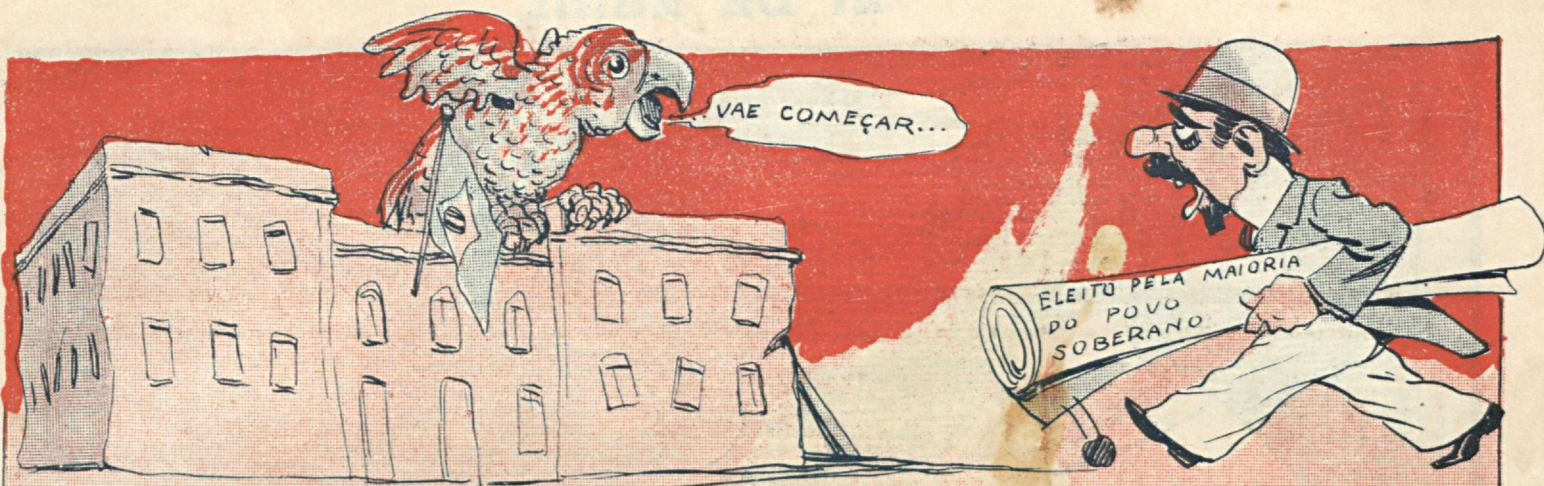
BELLO EXEMPLO

Zé: —Ora viva *seu* José Carlos. Assim é que se é patriota, assim é que se trabalha. Emquanto os outros engrossam e intrigam—atraz de uma cadeira de deputado, você viaja, estuda as necessidades do povo, observa, toma notas, faz propaganda do Brazil, presta lhe serviços. Toque lá esses ossos.

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexigas, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc.. etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 88.

SALADA DA SEMANA

A velha masmorra, que serviu de prisão ao Tiradentes, cujo sacrificio amanhã se commemora, em nada mudou a sua feição e a sua funcção. Brevemente servirá tambem de prisão aos ideaes republicanos, representados por varios legisladores inconscientes e estereis, que passam o anno em *cavações* accomodaticias e pessoaes e votando leis absurdas e onerosas.

Vem chegando elles aos bandos, sobraçando pomposos titulos, onde transparece, vergonhosa e cynicamente uma maioria escandalosa de votos obtidos pelos processos mais attentatorios dos principios sagrados da democracia republicana.

RECONHECIMENTO

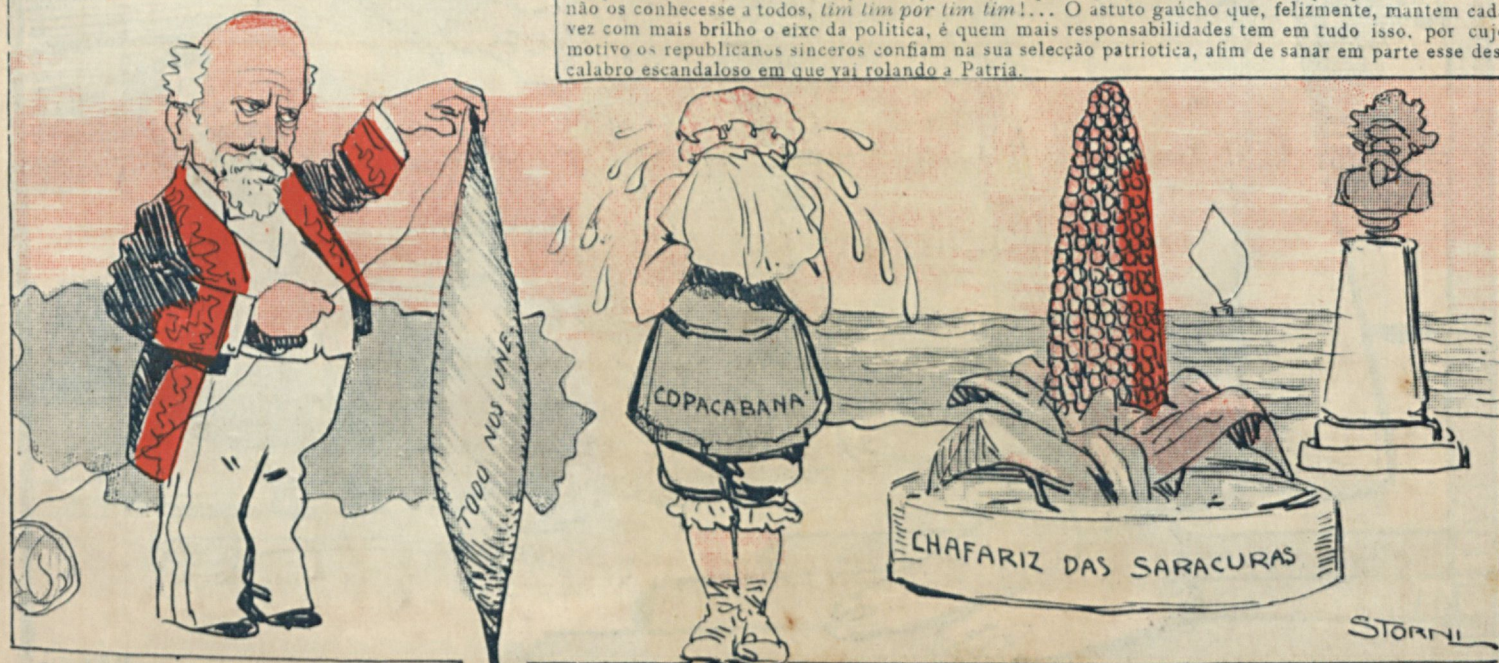
EIXO DA POLITICA

Estes camaleões politicos, cujas consciencias são de uma maleabilidade assombrosa, atiram-se aos pés do Pinheiro Machado, para implorar-lhe a protecção, como se o velho e perspicaz Chantecler não os conhecesse a todos, *tim tim por tim tim*!... O astuto gaúcho que, felizmente, mantem cada vez com mais brilho o eixo da politica, é quem mais responsabilidades tem em tudo isso, por cujo motivo os republicanos sinceros confiam na sua selecção patriotica, afim de sanar em parte esse descalabro escandaloso em que vai rolando a Patria.

TODO NOS UNE

COPACABANA

CHAFARIZ DAS SARACURAS

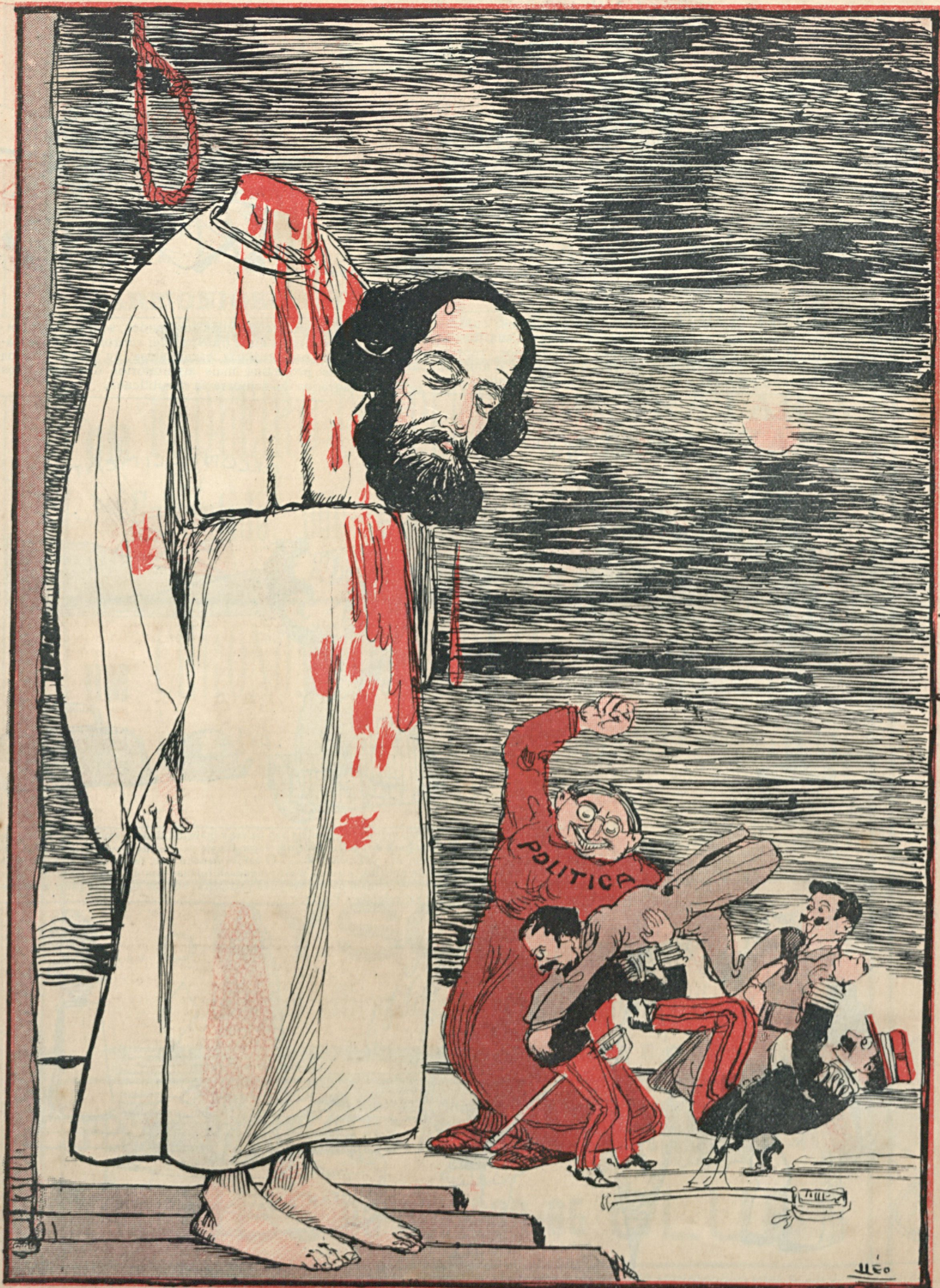
STORNI

Sempre o contraste da nossa politica externa com a interna se faz sentir.

A nomeação do Roca em retribuição á do Campos Salles, foi um verdadeiro successo! O Roca traz o fuso de uma politica de confraternidade; por isso bradamos bem alto: Viva o Roca, com o seu fuso!...

Está consumado mais um acto de lesa-esthetica municipal. Com todas as cerimonias do estylo, impingiram o pavoroso chafariz das Saracuras na praça do Ipanema.

O bairro mais elegante do Rio fica assim sacrificado com dous monstrengos horriveis.

Um é o *chafariz*, e o outro é aquelle busto do Serzedello Corrêa, na praça do mesmo nome, que se não chora de vergonha é porque elle é de bronze!...

21 DE ABRIL

A imagem do Tiradentes: — Francamente, meu Deus. Para isso, que ahi se vê, não valia a pena arriscar e perder a cabeça!...

POSTAES FEMININOS

ESCUTA

A uma gentil creança:

Vou dizer minha querida,
Qual o adorno d'esta vida,
Minha flor!

E' um sentimento mui raro
Qual do extracto fino e caro
Doce olôr.

Em encontrando guarida
Qual na terra promettida
De Israel.

No coração, com ternura
Traz blandicias e doçura
De mel.

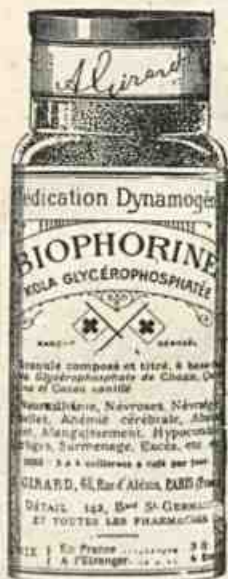
E' terno, muito paciente,
Quem no peito traz e sente
Com fervor.

Com meiguice tudo espera,
Não se irrita mas tolera
Com dulçor.

Escuta, agora, querida,
Essa luz do céo descida
E' um amor,

Que nunca .ndo exigente
Nunca se fez maldizente,
Não traz dor...

Smyr de Andrade — Paulicéa.

A fé é o reflexo do fogo celeste, que nos alimenta o coração e illumina a alma, nos momentos angustiosos, deixando ver a purissima imagem de Christo, o salvador da humanidade.—Ricardina Ojenac (Barra do Pirahy).

A ARTE DRAMATICA EM ATALAIA

No primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita, Pedro de Araujo Carneiro, escrivão da recebedoria estadoal; capitão Frederico Medeiros, major Antonio Carlos de Medeiros Cabral, Ernesto Lopes de Vasconcellos e Theodoro Baptista. No segundo plano, em pé, da esquerda para a direita: Antenor Cabral, Luiz Costa, Clodomiro Marinho de Mello, Vicente Medeiros, Antenor Marinho de Mello, Manoel Marinho de Mello, Miguel Landio, Manoel de Miranda Cabral, Ernesto Lopes de Vasconcellos Filho e Alvaro Carlos Sobral.

RESPONDENDO!

Ao Cesidio:

Sim, que te amei, seja isso uma verdade,
Não vejo nenhum crime em confessar...
Foi loucura da minha mocidade,
Já não te amo e jàmais te quero amar!

Foste ingrato de mais para commigo,
Fingiste me adorar, sem me querer...
Julguei que fosses meu leal amigo,
Pois o teu fingimento me fez crer!

Quero esquecer-te mas, em vão, não posso
E mais e mais a mente eu alvoroço
Sem que possa deixar tua visão...

Morrendo, levarei dentro do peito
Como lembranças d'um amor desfeito,
Teu lindo nome e tua ingratidão!

Ida Leonardo (Taubaté)

Março, 1912

A um d'elles:

Ha homens que, inconscientes como papagaios, gastam o tempo que lhes poderia ser tão precioso, em palrear contra aquillo que muito desejam, mas que não podem adquirir.

— O coração da mulher é um pequeno mundo, e nem mesmo quem o habita conhece o que nelle se passa.

— O matrimonio é uma prisão, onde, num accesso de loucura, indifferentes á ventura e á tranquillidade, nos entregámos, risonhas, á maior das desgraças. — Maria Sampaio (Ceará).

Dedicado a boa amiga E.:

A um gesto compassivo
De Deus, o grande senhor,
Formou-se no prado a flor,
No céo, o astro brilhante;
No mar a vaga que rola,
A branca areia na praia,
Da lua, a luz que desmaia
Lá no céo azul distante.

E se Deus com um simples gesto
Fez tudo que a terra tem,
A brisa, o prado, a cecem,
Fez tambem a creatura,
Tu formaste anjo amado
Com teu olhar, teu sorriso,
Um eterno paraiso,
A minha maior ventura.

Herminia A. Ramos, (Engenho Novo)

A' Rotciv

A ingratidão é a arma damninha de que se servem os homens, quando se julgam verdadeiramente amados.—Corina Machado, (Piedade—Rio)

Está conforme — Le Blonde

CRITERIOS DOMESTICOS

— Meu amigo, a culpa é de quem não olha com cuidado para as filhas. Olhe, juro-lhe que commigo não acontecia isso. Minhas filhas nunca seriam heroinas de tragedias como aquella.

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

NÃO É EXAGERO:

O TRICOL

evita e destroe completamente a **caspa** e impede a **quéda do cabello**, amaciando-o e dando-lhe o maior **brilho** e **vigor**. Não é producto de uma chimica sem base: E' **formula** do distincto medico Dr. Paula Lima, **especialista notavel** das molestias do **couro cabelludo** e preparado pelos conhecidos e reputados chimicos L. Queiroz & C., de S. Paulo. —Agente geral e representante: M. Leite Sampaio—Rua S. Bento, 13—Rio de Janeiro.

Se soffreis de **ANEMIA** ou Chlorose, fastio e debilidade, amenorrhéa ou flôres brancas, Hemorrhagias post-partum, **NEURASTHENIA** e todas as **MOLESTIAS DAS SENHORAS**

—o—

Experimentai o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de 2 a 6 milhões

Vende-se em todas as pharmacias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro: Granado & C.; 1º de Março 14; Silva Araujo & C., 1 de Março, 3; Estabile & Bastos & C.; 1º de Março 31; Francisco Giffoni & C., 1º de Março 9; Bragança Cid & C., Hospicio, 9; Silva Gomes & C., S. Pedro, 40; Costa, Gaspar & C., rua Frei Caneca, 73; Drogaria Pacheco, Andradas, 95; Araujo Freitas & C., Ourives, 114; V. Werneck & C., Ourives, 5; Orlando Rangel & C., Avenida Central, 181 e Rodolpho Hess, Sete de Setembro, 61; Encontra-se em todas as pharmacias e drogaria. Depositarios para o Brazil. L. Queiroz & C., S. Paulo. Unico representante no Rio de Janeiro: M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro.

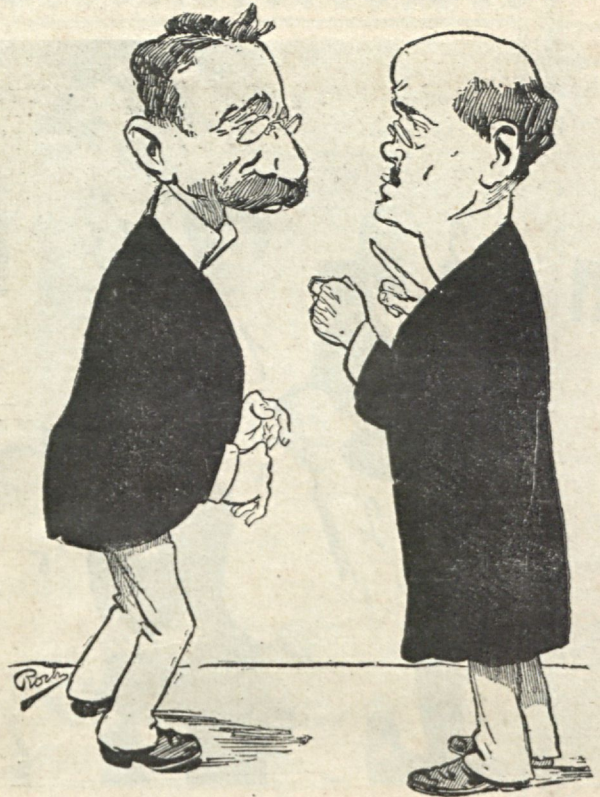
NIPPONINA
MAZURKA
Dedicada
ao Snr Coronel
ANTONIO MELCHYADES DE CAMPOS
POR
PRIMO STERZATI
YANTOK

D.C.

OH... «CHUVA»!

QUARTA FEIRA DE .. POTASSA

Mas, então, eu logo vi que o Carnaval não passava sem *chuva*, hein? Você, Cerveja, encarregou-se de por essa gente toda, por ahi, molhada que estava damnada! E agora toca a chover na quarta-feira que até parece chuveiro de peneira... Bem diz a tradição: Carnaval sem *chuva* ou chuva é que não ha. Que tempo *pau d'agua*!

AS REFORMAS NA PREFEITURA

— Você já sabe qual é o grande melhoramento com que o Conselho Municipal se occupa?

— Ora se sei... Vae reformar o quadro do pessoal da Prefeitura. Crêa apenas mais 2.718 logares. E um delles é meu...

O PROFESSORADO PAULISTANO

Grupo de professoras do municipio de Orlandia, Estado de S. Paulo, em frente ao palacete do inspector Sr. Arthur Oliva, que está no centro do segundo plano, tendo á direita D. Brazilina Dias e á esquerda D. Alice Flôr de Oliva. No primeiro plano, da esquerda para a direita, as professoras DD. Alda Cardoso, Maria de Carvalho, Iracema Muller, Silvana Monteiro e Maria Nogueira.

UMA FAMILIA NUMEROSA

Eis ahi uma prole que devia servir de exemplo aos nossos povoadores do solo. E' a familia Sidney, de Fortaleza. D'ella fazem parte D. Maria de Mello Sidney [n. 1] que é ao mesmo tempo avó, mãe e sogra; João e Manoel de Mello Sidney filhos (2 e 3); José de Mello Sidney, esposa e filhos (4, 5, 6, 7, 8, 9); Arthur de Mello Sidney e esposa [10 e 11], Joaquim de Mello Sidney e esposa (12 e 13); Oscar Francisco de Mello, esposa e filhos [14, 15, 16, 17, 18], José Augusto (um amigo, 19]

CAVE AMORE

Logo que a sympathia, em seus paços dourados,
embala os corações nas azas feiticeiras,
a amisade e o amor, curvando as altaneiras
palmas, deixam cahir seus fructos matizados.

Mas quantos ficam logo a principio embriagados
ás pervincas preferindo as fataes dormideiras,
e as vertentes do Amor coalhadas de geleiras
á bemdicta amisade em seus valles sagrados!

E na manhã da vida, embarcam satisfeitos
dos sonhos sobre o mar... mas quando o sol desmaia
seus corpos nús, na areia, estiram-se desfeitos...

O amor sómente dá cadaveres á praia.
Ai quantos eu não vi, da vida sobre o mar,
naufragos da ventura, á tôna, a fluctuar...

Manaus, março de 912

J. REGALLA

VOLUPIA

Mulher! Deusa pagã! Incarnação formosa
Das lubricas vestaes da antiga Roma impura;
Ha no teu seio morno a magica doçura,
De uma essencia subtil, extranha e vaporosa...

Mulher! Deusa pagã! Stella magestosa,
Que vieste fulgir, serena e meiga e pura,
No ceu do meu viver,—na intermina clausura
De minh'Alma sem Fé, sem Crença e dolorosa

Teu porte me seduz,—teu beijo me inebria,
Eu penso de encontrar endeixas de Alegria,
Em ti, Venus de amor, nos braços teus, querida...

Enlaça-me assim, pois... Bem junctos, apertados,
Num amplexo feliz, de gozo desvairados,
Haviamos de ter,—horror, ao mundo, á vida!...

Rio, 912

ALVARO PONTES E SOUZA

ESPERANÇAS

A Wanda

Tu não sabes, talvez, o grande amor que eu sinto
por ti, Wanda do céu! nem que em minh'alma, presa,
vive a tu'alma em flor, como um jacyntho
de magica belleza.

E, ingenua e terna e timida creança,
sem saber que és amada,
me dás, sorindo o lyrio da esperança,
tendo no olhar a luz d'uma doce alvorada!

No riso e no olhar, no gesto amigo
flôr
mostras-me o roseo céu divino, que bemdigo
com amôr...

Ah! quem me déra
realisados ver os sonhos meus
e ver a primavera
de minha vida em flor fazendo inveja a Deus!

Pará

DAGER CAMPOS

ESCRINIO DA SAUDADE

A quem me entende...

Partes creança, de volta, sorridente,
Para o teu ninho, para a amada terra
Por onde alegre e feliz, constantemente,
O meigo bando de teus sonhos, sonhos erra...

Fique embora só e triste e descontente,
Meu coração que a sorte assim desterra
Neste exilio, onde soffre loucamente,
A dor eterna que o persegue e aterra!

Não posso evitar o isolamento
Que me impõe a abrupta sorte e esse tormento
Me vai matar talvez de anciedade.

Partes, pois, mas convicto que meu peito
Será do pranto regelado leito
E o coração o escrinio da saudade...

Jatahy, Goyaz

JEAN TOUSSIM

SUPPLICA DA PAIXÃO

Ao bom amigo Oscar Machado:

E quantas vezes disse: Eu sou feliz. No emtanto,
—quantas vezes sonhei com beijos de ternura
e a julguei ideal—Alma candida e pura,
—mixto de Luz e Fé e acrisolado encanto!..

Hoje tudo mudou. O meu sorriso... em pranto,
O meu amor... em luto e a vida de doçura...
em perenne soffrer. Envolve-me a Tristura
que extravasa do Verso e eu na lyra descanto.

Resigno-me á Desdita. Embora moço e forte,
bem podendo lutar contra os golpes da sorte,
sinto-me satisfeito em meu viver tristonho

A Jesus que da Calma o exemplo me offerece
eu exoro que attenda a minha doce prece:
fazei feliz, Senhor, a vida de meu sonho!

Pelotas, 3—912

GASTÃO C. CAMARÁ

MANHÃ NA ROÇA

Ao amigo Manuel A. da Silva:

Como surge viçosa a linda aurora
Em carro purpurino reclinada!!
Como a espera alegre e perfumada
A sua meiga irmã—a gentil Flóra!!

Já Phebe lentamente se descora
Nas portas do horizonte desmaiada;
E já fugindo timida, apressada,
A cortina da noite se evapora.

A passarada trina assaz contente,
A fonte terna com amor murmura;
A brisa passa vagarosamente...

Quanta poesia e quanta formosura!!
Quanto prazer este meu peito sente,
Contemplando o Sorriso da Natural!!

Maxambomba, 6—4—912

AMERICO VESPUCIO DE MELLO

NO ALBUM

de Cely:

Vós andastes tambem, linda creatura,
Por sobre este bellissimo explendor.
E tornastes mais optima e mais pura
A vida d'este grande amor,
Que brilha como joia de valor!

Eu comprehendo que vos fiz, senhora,
Comprehender o que sentia n'alma.
Eis a razão porque não pulsa agora,
O ciume em mim e vive calma
A ancia, que tece da Amizade a palma!

Esse explendor, que vem da nossa infancia
Té a data que transcorre, julgo-o, filha
Da sympathia, a nossa bella estancia,
E a alta ventura que partilha
Com nosso Amor que omnipotente brilha!

Quando o Sol do Exterminio me surgir,
Vel-o-ei, com reverencia e altivo porte!...
Hei com rosas e lyrios, bem florir,
Predestinado para a Morte,
O passado que tive como sorte!

E' preciso, portanto, que teçamos,
O labyrintho d'este goso infindo.
Vamos... Contae os beijos que gosamos,
Que eu vou unindo... unindo... unindo...
Os affagos do Amor, que forem vindo!

Recife, 1912

FREDERICO CODECEIRA

POSTAES MASCULINOS

VERSOS

A's creanças de Rezende :

Da natureza eu amo as maravilhas.
Tal como o murmurar das aguas mansas;
Mas enlevado fi:o quando escuto
As vozes das creanças.

Quando a brisa, roçando os arvoredos,
Agita brandamente as suas franças...
Creio que Deus deseja vêr sorrindo
Os labios das creanças.

Eu, que descrente vivo, pois desfeitas
Tenho todas as minhas esperanças,
Um mundo de venturas inda viso
Nos olhos das creenças.

Sabará, Minas

Victorino Santos

As eminente bahiano Dr. Antonio Maria Garcez:
O povo é como o oceano; muitas vezes mostra-se tranquillo na sua face, mas no seu dorso está a bramir qual um leão indomavel e faminto. — Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia)

•

A mulher é o astro cambiante que guia o homem para o vergel florescente da ventura. E' o meigo anjo que nos enche o coração de caricias. E', finalmente, o cofre sagrado de todas as purezas que nos cabem na vida.—Gustavo Fernandes (Mamanguape, Parahyba do Norte).

GRANDE MAL, GRANDE REMEDIO...

Unico meio d'um pobre homem de Estado trabalhar em quietude durante os momentos de trepidações, choques e commoções politicas: mettido em sete paredes e trancado a sete chaves.

Assim, os *cacétes* perturbadores só fariam as suas insinuações *extra muros*...

MADRIGAES

A um cherubim:

Com muita pureza d'alma,
Co'a mais santa inspiração,
Da belleza dou-te a palma
Em versos do coração.

Tua face assetinada,
Cheia de encanto e fulgor,
E' mimosa e delicada
Como a pet'la de uma flor.

Quando a brisa matutina
Beija-te a face adorada,
Torna-se, linda menina,
De perfume impregnada.

— Vives cercada de flores
No teu formoso jardim,
Nem uma tem teus olores
Nem mesmo o proprio jasmin.

Se o beija-flor te avistasse,
No teu jardim, meu amor,
Beijaria a tua face
Julgando ser uma flor.

M. Laranjeira [Rio]

A Osman Corrêa:

A Mulher é um abysmo que nos fascina

— A prova mais absoluta de que não existe o inferno deixou-nos Deus na terra: a sogra.

— O desprezo é a unica chave que abre o coração da mulher orgulhosa.

A' maviosa poetiza Dulce M. Albuquerque:

— A esperança é o unico sentimento que não cansa o coração apaixonado: possue um numero infinito de «fitas» que distrahem.

— O Amor é a vida porque alimenta os corações sensiveis e é a morte porque arranca-lhes toda lembrança da vida.

— A lagrima no homem vem da consciencia e na mulher vem... da occasião.

Ao meu amigo João M. Café (Bahia)

— A separação é o castigo que se póde infligir a um coração que ama, porque elle, no extremo abraço da despedida, esphacela-se como a onda de encontro á rocha. — Zunelli Caldas [Penedo].

TEU OLHAR...

A ti: M. J.

O' bella morena,
Que luz tão serena
Tem o teu olhar;
Mais doce que brisa
Que á tarde suavisa,
Mais bello que o mar.

São pretos escuros,
Tão castos, tão puros
De meiga expressão:
Minh'alma delira
Nas cordas da lyra,
Ai! meu coração.

Qual setta ligeira
Com mira certeira,
Peor do que a bala...
Um certo geitinho
Tem elles, anjinho,
Quando tu falla.

Mathias Silveira (Piedade, E. de S. Paulo)

Está conforme. D. M.

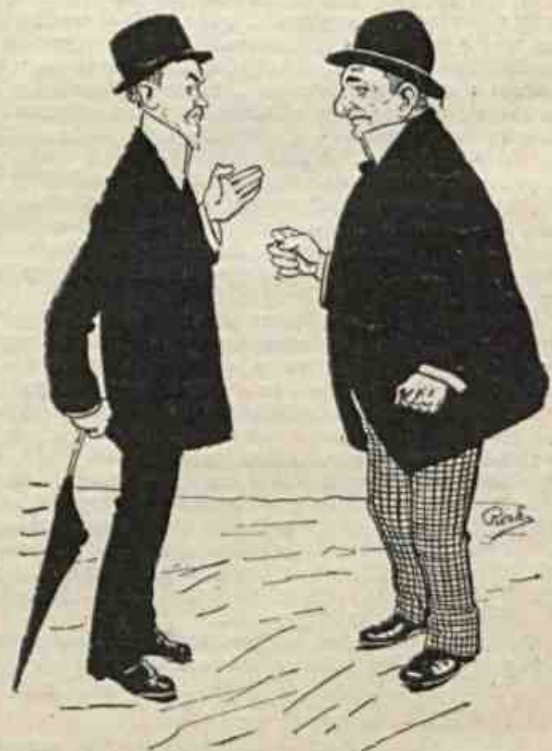
A MELHOR PROFISSÃO

O Supremo Tribunal condemna a liberdade profissional ampla — (*Dos jornaes*).

Qual! Não ha profissão melhor e mais livre que a minha. E exerço-a sem diploma, ganho uma fortuna, ninguem me encommoda, e não trabalho.

«Reis» no exhilio

O Dr. Nogueira Accioly, ex-presidente do Ceará, sua Exma. esposa e o Dr. Gracho Cardozo, ex-vice-presidente d'aquelle Estado e ex-deputado federal.

Em Goyaz

—O coronel o que acha das cousas politicas da terra? Endireitam ou não?

—Ora se endireiram... Deixe o Urbano voltar ao governo e você vai ver...

LEIAM AQUELLES
que padecem de febres tenazes

«Tenho 32 annos de edade, escreve o Sr. Martin, proprietario cultivador em Ygrande (França). Nos verões precedentes tive alguns accessos de febre, que passaram com o emprego do sulfato de quinina. No mez de Agosto passado fui outra vez acommettido da mesma febre intermittente, mas d'esta vez o sulfato de quinina não produziu o costumado effeito. Causou-me fortes dores de estomago e, por consequencia, uma invencivel repugnancia. A febre

O SR. MARTIN

augmentou. Senti um nojo immenso dos alimentos e uma grande fraqueza. Passava noites horriveis, sem poder ter o menor repouso.

Só á idéa de não poder mais supportar o unico remedio que me curava até então, tive uma profunda tristeza e, desesperado, não esperava mais senão a morte.

O meu medico prescreveu-me então vinho de Quinium Labarraque, na dose de dous calices, dos de licor, em cada refeição. As primeiras doses provocaram um grande calor do estomago e logo depois vomitos de bilis. Ao cabo de 4 ou 5 dias, a febre tinha cessado. Voltaram o somno, o appetite e o contentamento. Dez dias depois, estava completamente curado, e desde então não tenho sentido mais nenhum acceso de febre. Cumpro um dever recommendando este vinho a todas as pessoas que padecem de febre.»

O uso do vinho de Quinium Labarraque, na dose de um ou dous calices, dos de licor, depois de cada refeição, basta para curar em pouco tempo, a febre por mais rebelde e antiga que seja. A cura obtida por meio do vinho de Quinium Labarraque é mais radical, mais certa do que com a quinina só por causa dos outros principios activos da quina que encerra o Quinium Labarraque e que completam a acção da quinina. E' que o Quinium é um extracto completo da quina, elle contem todos os principios uteis d'esta preciosa casca, dissolvidos em vinhos d'Hespanha, de superior qualidade.

O vinho de Quinium Labarraque é o rei dos febrifugos e tambem é, conforme a expressão de um illustre medico, «o mais efficaz e o mais energico de todos os tonicos conhecidos.» Em pouco tempo restabelece as forças dos doentes por mais enfraquecidas que estejam e lhes restitue o vigor e a energia.

Eis porque as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos; os adultos cansados por muito rapido crescimento; as moças que custam a se formar e a se desenvolver, as senhoras parturientes, os velhos enfraquecidos pela edade; e os anemicos devem tomar Vinho de Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado para os convalescentes.

A' vista das numerosas curas em casos desenganados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formulo d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Ainda não houve nenhum vinho tonico que tivesse merecido tão alta approvação.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frère, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque tem um gosto amargo, bem pronunciado, mas convém lembrar que a propria quina é amarga; eis porque o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia de sua força de quina e, por conseguinte, de sua efficacia.

Esta casa é a que maior sortimento tem de

ROUPA BRANCA

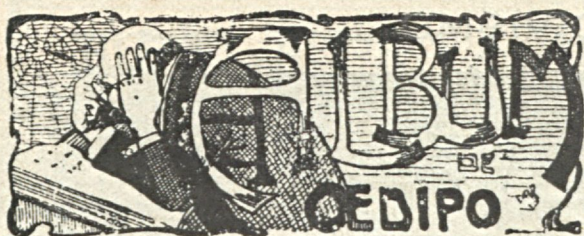
para homem

Camisas, ceroulas, meias, lenços, gravatas, pyjamas, collarinhos, punhos, suspensorios, ligas, etc.

TUDO SO' DE PRIMEIRA QUADIDADE

RAMOS SOBRINHO & C.

Rua do Hospicio, 11 e

Rua do Rosário, 64

1912

2· TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS PARA 1.° LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 223

2—2—Entre mim e o comprimento de um rio ha communicação.
Feijó da Costa [Cataguazes, Minas]

2—2—Distincto Marechal, offereço-te este mammifero, por ser um nobre cavalheiro.
H. Lemos [Propriá, Sergipe]

2—1—Querer bem no amago do coração é penoso.
Gerdiel Graça [Propriá. Sergipe)

3—4—Vi um animal junto do marisco e do outro animal.
Jorge de Oliveira [Recife]

1—2—E' a nota da proprietaria do Epiro.
D. Nap [Rio Preto, Minas)

2—2—Repara como corre o tabellião.
Luciola [Alagoinha, Parahyba]

2—1—Quem tem mancha em todo rosto é um mascarado.
Lucio Freire [Timbauba, Pernambuco]

2—2—Ainda hoje se encontra no departamento de Drône um vaso muito usado na antiga *assembléa da nobreza polaca dos palatinados*.
Juca Rego

2—3—3—Uma senhora de nome de mulher bem conhecida perdeu no jogo.
Irbiloc

2—2—A planta do rio é arvore.
Iris [Malacacheta, Minas)

2—1—Nota que temos de fazer outro exame.
H. Raposo [S. Paulo]

A' gentil Flóra, em retribuição ao «Amenta»:

3—2—A escrava encontrou na margem do Amazonas um mollusco da China.
Heliolino

2—2—Este homem chama-se Domingos Serra.
Esmeralda

CHARADA ALEXANDRINA 224

Leitor querido,
E' um casal
Que tens na mão,
Ponto final—2

Labinna Oriebir, Recife

INSTANTANEO A LAPIS

O bairro mais aristocratico do morro da Favella, o El-Dorado dos *amigos do alheio* e certos clubs da *elite* do crime. E' um ponto cheio de attracções e muito pittoresco, que o estrangeiro e a policia deveriam visitar... se tivessem coragem!...

LIÇÃO DE CIVISMO

O Dr. Oswaldo Machado, lente de historia universal, dá aos seus alumnos uma magnifica lição de civismo, fazendo a apologia do barão do Rio Branco, no dia da inauguração do retrato do Grande Brazileiro, no salão de honra do Gymnasio Ayres Gama, em Pernambuco

CHARADA SYNCOPADA 225

3—2—Da planta medicinal fiz bebida
Ferramenta Velha

METAGRAMMA 226

(Varia a inicial)

5—2—Houve um successo serio no *rio da Austria*.
Jorge Colonio, (Propriá, Sergipe)

CHARADA AUXILIAR 227

OLI—General corso
CETSKY—General austriaco.
—M—Cidade de Galiléa
PAUR—Rio do Indostão
OPTOLEMO—Filho de Achilles
ZGASAKY—Cidade do Japão

Rio do Brazil

José Alves Sobrinho, (Parahyba)

CHARADA EM QUADRO 228

(Por letras)

Ao eximio Dr. Trocista:

Gil meu vizinho ralha commigo,
Pois quer de tudo ser sabedor;
Do que pergunta nada lhe digo;
Faço-lhe ouvido de mercador,

Outro defeito tem meu amigo,
Para o sustento jamais ganhou,
Pede-me sempre, como mendigo,
Comida e pasto tudo lhe dou.

Não satisfaz-se, por mais que o faça,
Se não lhe entrego um *vagão* cheio
Do que me pede, inda se moça,

E, assim vive (tal qual notei),
Em qualquer sucia está de permeio,
Quer ter estado egual a um *rei*.

João Lopes, [Nazareth, Pernambuco]

ENIGMAS CHARADISTICOS 229 e 230

Aos distinctos collegas: Marquez de Castiglione, Adamantino e Carusinho

Tem meu todo cinco letras:
Terceira e quinta bem eguaes,
Consoantes são só duas,
E as restantes vogaes.

ORA VIVA!

Sim, viva! Estou radiante com o Belisario e o Piotone. Nem mais frades no Carnaval, nem mais nos theatros... Isto de usar as santas vestes talares deve ser privilegio exclusivo dos *santissimos* sacerdotes...

E já que se prohibiu essa gente por ahi, de se fantaziar de padre, beba-se e coma-se em regosijo, já que se não pode prohibir que os *comilões* digam por ahi: «Bebe e come como um padre!» Esses *patifes* ainda usam e abusam d'este nosso privilegio.

Nas minhas duas primeiras
Certamente encontrarão,
Nome de antiga cidade
Onde nasceu *pae Abrahão*.

Mas, se augmentarem terceira
Vae ficar tudo *embrulhado*!
Apparece logo um verme
Nos animaes encontrado.

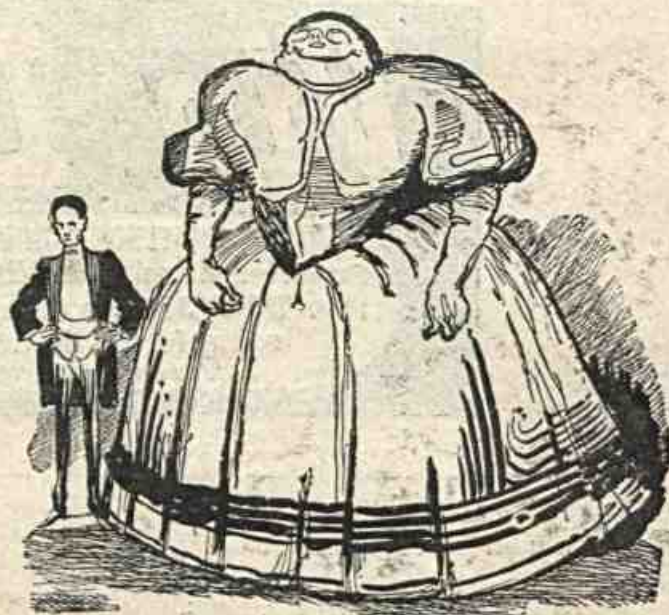
Nas tres lettras terminaes,
Lidas de qualquer maneira,
Offereço ao Caruzinho,
Bebida p'ra borracheira!

Porém, se ella for fraca,
Que não lhe deixe preparado,
Tome o *todo* que é vinho
De palmeira fabricado!

Gontran d'Abrunhosa
(Ponta d'Areia, Caravellas, Bahia)

A' distincta collega Celina Celia do Céu

Tem meu todo tres lettrinhas
E todas são desiguaes
São: vogaes e consoante;
Está prompto, não digo mais.

A VIDA NO RIO

Peso da mulher em comparação com o esforço do homem para sustental-a.
Quanto custa viver-se aqui!!!!
Se isto ainda fosse o Paraiso, Eva pesaria tanto como Adão.

Sou pé, preste attenção:
Na ponta ando tambem,
Sou favor, sou auxilio,
Sou destreza; veja bem.

Sou garra, não se assuste
Mas que grande confusão!
Sou poder, posse e dominio,
Até sou intervenção.

Vivo ás voltas com papel,
Acho que está decifrado,
Na maneira e no caracter
Tambem sou representado.

Lace [Magé—E. do Rio]

MANIFESTAÇÕES POPULARES

Cidade do Rio das Contas—O povo acompanhando o coronel Carlos Souto, ex-intendente, que passou o governo municipal e que, nessa massa popular recebe a melhor demonstração de seu prestigio

LOGOGRYPHOS 231 a 235

A qualquer dos charadistas

Não tendo sabedoria
Para tua competidora, 2, 3, 4, 9, 6.
Venho pedir-te desculpas
E confessar me peccadora

Moro em um oasis
E adoro a divindade, I, 9, 10, 9,
Como amo a fresca rosa, 1, 6, 5, 2
Com aroma e castidade.

Falta-me ainda a moção 7, 8, 11, 3, 9.
Para escrever em jornal;
Porém eu peço que leias
Esta quadrinha final.

Por conceito acharás
Cousa bem insignificante,
E, para elle decifrares,
Bastará um só instante.

Jandaya [Bracuhy, E. do Rio]

OS GRANDES HEROES

A mais legitima e gloriosa victoria é a que se ganha sobre o tempo. Essa conquistou-a Tio Dionizio, africano residente em Casa Branca, S. Paulo, e vale por uma tradição de 130 annos bem puxados!

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

— Que olhos de tristezas á beira-mar são esses, *seu* chefe?

— Estou olhando e estou vendo o caldo derramado lá pelo Ceará, meu amigo. Não se lembra que eu uma vez disse que ia revolucionar o Ceará? Revolucionámos... E ia tudo muito bem, com o Franco candidato. Mas, de repente, tudo virou pelo avesso... Francamente, eu estou desanimado. Já não se pode salvar mais nada neste paiz...

A' Leontina Lelis Gonzaga :

Vinha no ceu a aurora despontando, 5,2,2,15,6,5,13,14,7
E Phebo, flammejante, despertava,
Quando em prantos, de ti me separando,
Da despedida o triste adeus te dava.

UMA OPINIAO DE VALOR

Um sertanejo dos cafundós:—Vamos ver so em que da essa trapalhada de politica lá pelo Rio de Janeiro .. Se isso fosse aqui pela *Ticumtuba* eu acabava tudo com *mas-ararduba*.

O mar, calmo e tranquillo deslisava, 2,4,8,1,10,15
E emquanto sobre as ondas fluctuando
O navio das praias se afastava,
Eu ia merencorio, em ti pensando, 3,8,12,2,3,4

E segui de saudades torturado
A cumprir o destino malfadado, 11,5,14,7
Que, zombando, de ti me separou, 2,15,8,8.9,13,14,7

Mas espero de novo te abraçar,
E unidos, para sempre, quero amar
Como jamais ninguem na terra amou.

João Baptista, (Amazonas, Curityba)

Começa o texto
Lettra moldada—1
Que, sem pretexto, 2,5

Do nada feito—2,3
Está por terra—4,5,6
O bôm conceito
Que este encerra

E' logogripho
De fina escól
Que, a luz do sol
Bem alto gripho.

Lord Lister

Ao intemerato charadista Olympio Magalhães, em desafio :

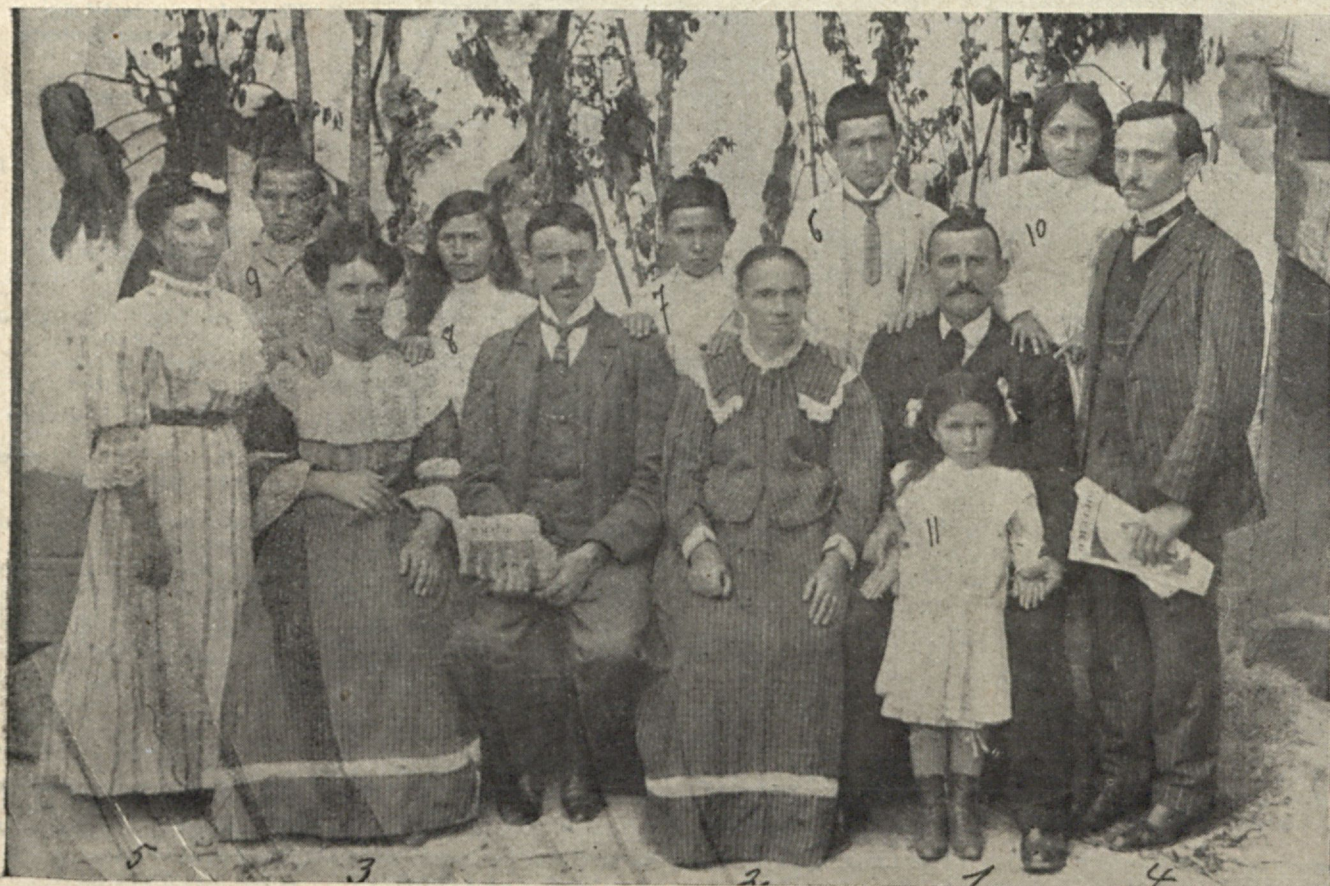
Custa-me a crêr, ás vezes, que ainda existam sêres que affirmem ler a mulher—10, 4, 11, 12, nascido para o amor !

Perdoae, se assim me expresso !

Gosto, porém, quando se trata de um tal assumpto, de ser um pouco indiscreto,

Esse motivo pois, [o da mulher ter nascido para o amor] impulsiona-me a perguntar-vos se, realmente, existe alguma mulher—10,4,9,2,7 pura 5,3,1,2,6,4,7 de alma e coração. pois que sou terrivelmente sceptico e, com pureza inilludivel, só conheço a flôr 8,2,9,8.2,11,4,10.

E mais nota 9,2, que nunca fui forte em decifrar enygmas e, como estou completamente apaixonado, recorro á experiencia do meu bom amigo, afim de que me elucide sobre o difficil problema do amor da *mulher*, dessa obra

UM CAPITÃO E SUA COMPANHIA !

O capitão Siro Pedoldi no seio da sua familia.—Vê-se que é gente patriota e que pelo aspecto de saude e bem estar recommenda muito bem os ares de Tres Barras, estação de Muquy, no Espirito Santo

prima da natureza, a quem,atemorisado, confesso, dedico o maior de todos os affectos.

El-Dourado [Manáus, Amazonas.]

LOGOGRYPHO [Por lettras]

A' cohorte do Malho:

Um antigo senhor, homem valente—6,12,11,7.10,3,2
Cortezão de Luiz Decimo quarto—5,11.6 1,2 3,4.
Andava, como um louco penitente—7,12,7.2,4,10
Disposto a destruir um campo farto—4,6,8,10,11.

Um dia, elle encontrou certo animal—9.2,3,4,11,6.
De mãos compridas,—pello reluzente—8,2,3.5,7,1.6,3,2.
Assustado, o homem sacca de um punhal—4,12 11.5,7,3,2
Mas, o bicho, a rinchar, fazia frente—3,7,4,11.7,11.

E, esse audaz lutador, com o instrumento—2,11,5,10,2.
Atravessa o pescoço do animal—5,6,11,5,10.8,2.
Que se prostrou sem força e sem alento—11,7,5,2,11.

E com o cheiro do sangue, o homem morreu—2.11,9,6,3,12,2,
—E' sangue de vilão—disse afinal—6,8,1,10,5,6,1.
O historiador francez, quando escreveu.

Elmano Queiroz [Belém, Pará.]

CHARADAS ANTIGAS 236 a 239

No «Luzo» moldada
Quiz uma charada
Agora fazer.
Aqui deste lado—1
E' outro o traçado
Mais facil de roer.

No tempo invernoso
Que o vento raivoso
Soprar inclemente,
Quem ha que não tome, } 1
Sem mesmo ter fome
Um gole bem quente

Ha cá charadista
Que a ponha na lista
Sem muito cançar?

Um homem conheço—1
E' p'ra esse que teço,
Consegue matar?

No tempo invernoso
Que o vento raivoso
Soprar inclemente,
Quem ha que não tome,
Sem mesmo ter fome
Um gole que esquente?

Jocor da Silso (S. Manuel, S. Paulo).

TIRO CIVIL

Officiaes do Tiro Natalense, n. 18 da confederação. São o capitão Daroncio Guerra. 1; tenentes Creso Monteiro, 2; Deolino de Lima, 3; Jayme Aranha, 4; Aristoteles Costa, 5; Estelita Leite, 6; Xavier de Miranda, 7.

Em retribuição ao distincto poeta e illustre charadista Sr. Sabino de Campos

Retribuindo o bom trabalho
Do charadista Sabino,
Apresento aqui no *Malho*
Este fraco e pequenino.

E' bem facil e modesto,
Tem talvez imperfeição;
Mas é meu maior protesto
De sincera gratidão!

A primeira da charada,
Que parece coisa vã,
Deve ser bem procurada
Chefe mór do Turkestan—1

Um sacerdote budhista—2
Traduzindo a commoção,
Vem pedir ao charadista
Que nos mande a solução.

Um mammifero estrangeiro
No todo vem se mostrar
Airoso, forte e brejeiro
Para quem o decifrar.

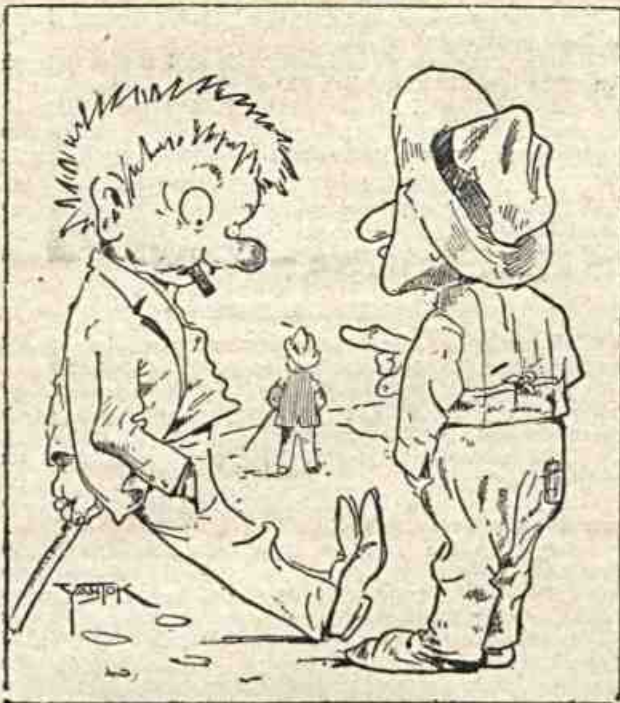
Laudel (S. Paulo)

Ao Sr. Aureliano Gama de Alcantara (Aureolino)

Com que então—o Aureolino
Meu problema decifrou?!...
—Sim senhor, é bem valente.
Investiu,—e de repente
O pobre ponto rolou!...

Eu, porém, que sou noviço
Na arte de decifrar,
Fico todo atrapalhado,
Com qualquer endiabrado,
Que não comsigo matar!...

Como os *cabras* são damnados
Para os pontos engendrar.
Quero aqui, tambem n'*O Malho*
Este pequeno trabalho
A *sôr* Gama offertar:

ENTRE BARRIGAS-VERDES

— Afinal, quando é que acaba essa aborrecida questão de limites ?...

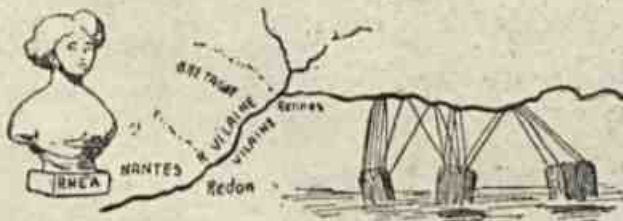
— Ora, quando ha de ser ? ! Quando os nossos homens de governo se decidirem a ser patriotas e a acceitarem o arbitramento...

—Certa *noite* fui dormir—2
Pensando numa charada,
Acordei já era dia
(Podes crer—não é mania...)
Co'a pobre decifrada

E que tal Aureolino ?...
Apezar de escanifrado—1
Depois de grande trabalho;
O tal pontinho n'*O Malho*
Té hoje não foi *marcado*.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Segura—2
Segura—1
Segura
Gil Vaz [Sorocaba, S. Paulo]

ENIGMA PITTORESCO 240
Ao amavel D. Ravib

Caruso

AVISO

Os prazos terminarão: ás 3 horas da tarde do dia 3 para os decifradores d'esta capital e Nictheroy; a 10 para os de Santa Catharina e Bahia.

Os do Estado do Rio, Minas, S. Paulo, Paraná e Espirito Santo, devem fazer constar dos enveloppes da correspondencia respectiva o carimbo postal com a primeira data, os de Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Sul com a segunda. Os restantes com a de 17, tudo de Maio.

SOLUÇÕES

Do n. 497 ;

N. 92, Linguado; 93, Locusta; 94, Belida; 95, Ameixa; 96, Papagaio ; 97, Sucurijuba ; 98, Corrente ; 99, Curare; 100, Permedida, perdida; 101, Animalzinho, anho; 102, Zanaga, zaga; 103, Bigorrilha, bilha; 104, Barbaresco, barco; 105, Laertes, lates; 106, Pecunia, penia: 107. Aias, saia; 108, Marechal; 109. Abará, acará; 110, Garua, garoa; 111, Poste, posta; 112, Xil, imi, lia; 113, Tossegoso; 114, Torrefactor; 115, Disponivel; 116, Corta-bolsas; 117, Saragoça; 118, Radicar; 119, Ubá; 120, Com dinheiro, dinheiro muito mais se traz para casa.

DECIFRADORES

Do n. 497 :

Rochefort, Oselho, Juca Rego, D. Ravib, Maùta, Conde Espinha, Zaùra, Nalla, Andaluza, Caruzinho, Samsão e Pedro Botelho, 28 pontos cada um; Club dos Caturras (Porto Novo, Minas], Pedro K. (Itabapoana], 16 cada um; Jocor da Silso (S. Manoel, S. Paulo], 14; Lace [Magé, E. do Rio), 13; Akacio Said [Cantagallo, E. do Rio], 10; P. T. Leco, 6.

Do n. 496 :

Labinna Oriebir (Recife], 12; P. Naner [Peçanha, Minas], 5.

Do n. 494 :

Antonio Mello [Traipú, Alagôas); 25; Iris (Malacacheta, Minas), 16.

COLLABORAÇAO DE ALEM-MAR

Acabamos de receber nova correspondencia de IN JUSTO [Lisboa] com o resto da polemica travada entre elle e J. L. P. F.

Essa missiva foi portadora tambem dos seus agradecimentos pelo modo com que o recebemos. IN JUSTO diz que, summamente generosos, emprestamos á sua individualidade qualidades que não possue.

Os collegas d'esta secção que julguem da questão, elles

NO EXTREMO NORTE

Esses quatro guapos rapazes são enthusiasticos leitores d'*O Malho* em Parintins, no Estado do Amazonas. São elles Antonio Sergio da Silva 1, Wilkens d'Albuquerque Prado 2, João Rebello Corrêa 3, Antonio Martins Palhano 4.

que digam se não foram cabiveis os encomios que tecemos e se In Justo é, ou não, o charadista respeitavel e consciencioso cuja competencia assignalamos com justiça.

J. L. P. F., captivo pelas nossas expressões confessa-se muito grato, tambem e promette estender sua collaboração.

Poderiamos neste mesmo numero reatar a publicação da polemica, interrompida por algum tempo ; o nosso desejo, porém, é que In Justo e J. L. P. F. tomem parte no concurso do melhor trabalho, que terá logar juntamente com o 3· torneio a iniciar-se no mez proximo. Por isso só começaremos a fazel-a de 11 de Maio em diante.

Os dous illustres contendores que nos relevem essa demora e essa resolução.

LIVRO DE INSCRIPÇAO

Inscreveram-se mais : Platão [Pilão Arcado, Bahia], D. Nap [Rio Preto, Minas].

Faltam legalisar a inscripção: Manoel Sabino [Recife), Angelica Lins [Itabuna, Bahia], K. deira (Jaguary).

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Recebemos para esse torneio trabalhos de Ignotus, Napoleao IV, Z. K., Jocor da Silso S. Manoel [S. Paulo].

LEITURA PARA TODOS

No numero da *Leitura para Todos* de Abril, a sahir ha trabalhos de Anna Pompeu [Belem], El-Dourado (Manáos Odorico Maceno [Rio Negro), Paraná], Celina Celia do Céo e Elmano Queiroz (Belém].

NOVO CALEPINO

São tão poucos os livros d'este genero que, quando um apparece, constitue motivo de geral anciedade.

Este, ao qual nos vamos referir, ainda não viu a luz de publicidade, mas promette ser mais completo do que os que já andam correndo mundo.

Pelo menos é o que se collige da carta que o seu auctor nos dirigiu.

Antonio M. de Souza, [Lafayette, Minas] — é o proprietario do novo calepino.

Obedecendo á mesma disposição do *Auxiliar*, do Bandeira, contém, entretanto, para mais de 100 mil termos extrahidos dos vocabularios de Candido de Figueiredo, Lacerda, Faria, Moraes, Francisco de Almeida [edições de Tavares Cardoso e Francisco Pastor] Simões da Fonseca, Jayme de Seguier e Caldas Aulette. Nesta formidavel bagagem acham se, approximadamente, colligidos 20 mil termos de Geographia em geral e 30 mil biographias.

Como vêem, é uma bôa obra, e merece da nossa parte todos os esforços no sentido de auxiliar o auctor em tão

UM LAR FELIZ

Vêem-se nesse quadro suggestivo o constructor Antonio Fernandes da Cunha, tendo á sua esquerda, sentado, seu velho progenitor José Fernandes da Cunha, e á sua direita, tambem sentadas, em 1· logar, a avó de sua esposa, respeitavel senhora de 103 annos, D. Rosaria de Almeida Pinto e sua esposa D. Maria Pia da Cunha.

difficultosa tarefa, facilitando, o mais possivel, sua publicação.

Concitamos *Antonio M. de Souza* a proseguir no seu intento, certo de que terá ao seu lado o nosso apoio, e quasi que podemos affirmar, de todos os collegas, sem discrepancia de um só.

ALMANACH PARA 1913

Já está mais perto, por isso não é demais que lembremos aos nossos collaboradores que o prazo para a recepção dos trabalhos destinados á publicação do nosso annuario termina fatalmente a 14 de Julho vindouro, e o das soluções a 31 do mesmo mez.

Os artigos charadisticos deverão vir escriptos separadamente, de um lado só do papel, e com a respectiva solução.

Recommendamos toda attenção na composição d'esses trabalhos. E' preciso que sejam elegantes, bem feitos e correctos, e não contenham palavras exquisitas, ou esdruxulas, difficeis de se decifrar e só encontradas em diccionarios que, pelo seu preço e raridade, não são facilmente accessiveis a todos os charadistas.

Os vocabularios mais communs devem ser os consultados.

O Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro é um repositorio de boas charadas. Porque não abraçam os collegas a maneira de escrever n'elle adoptada?

Está visto que nos referimos, sómente, á parte charadistica.

Podemos afirmar que a praxe é boa.

Serão preferidos os trabalhos que obedecerem ao estylo seguido nesse Almanach.

Só acceitamos charadas novissimas, alexandrinas, antigas, invertidas, transpostas, em quadro, em terno, anagrammas, mettagrammas, syncopadas, enigmas charadisticos, charadas enigmaticas, perguntas, logogriphos [não telegramma] e enigmas pittorescos.

O systema, adoptado na confecção das listas de soluções é bom; por isso o manteremos ainda no futuro Almanach. Cada lista, pois, deve vir tal qual como o que se acha publicado á pagina 239 do Almanach d'este anno, numero da pagina e, logo em seguida, a solução, sem declaração da charada a que pertence.

Os logogriphos não devem ter mais de 15 letras no seu conceito total, nem menos de 4 soluções parciaes.

O PARANÁ' PROGRIDE

—Então, que acha o doutor dos actos de novo presidente?

—Acho, menino, que o Carlos Cavalcante vae magnificamente. Está fazendo um governo pratico e honesto. Ha de levar o Paraná aos seus altos destinos.

O RIO ELEGANTE

Fazendo avenida...

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: *Vinicius* (Bahia), Platão (Pilão Arcado Bahia], D. Nap. [Rio Preto, Minas), Pan, Itacoatiara), Thiago Cunha [Bahia] N. Zinho (idem), Zé Palito [idem), Ajax (Recife), H. Lemos Propriá), Jorge Colonio (idem), Jocar da Silso, [S. Manoel, S. Paulo), Marquez de Marialva (Bahia), Oerdiel Graça [Propriá], Danilo [Belém Pará], Jorge de Oliveira, Dr. Trocista (Alagoinha), Conde Espinha, Angelica Lins [Itabuna, Bahia], D. Pancracio, Manoel Sabino [Recife], K. deito (Jaguary), Napoleão IV, Samsão e Rochefort.

Labinna Oriebir [Recife] — Já ha charadas iguaes ás de sua invenção. São justamente, as apheresadas. Não acceitamos.

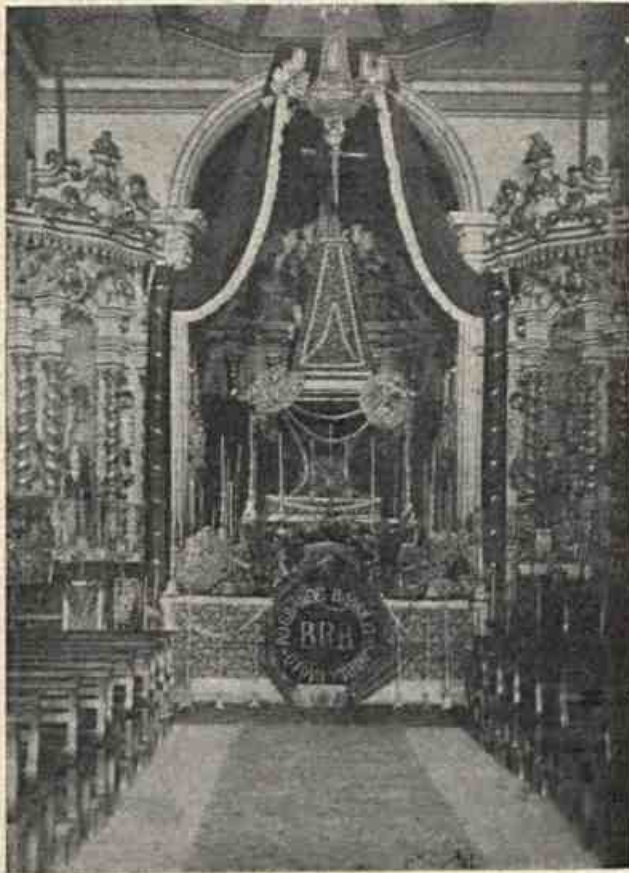
Conde Espinha — Um *formidavel* abraço e um sesquipedal parabem pelo nascimento de *Cyrene*, a quem desejamos uma invejavel sorte neste mundo de Deus.

K. deira (Jaguary] — Mande trabalhos em ordem, se quer que sejam publicados. Já temos dito por mais de uma vez, que só *fazemos dansar* e não *dansamos*. Onde estão as soluções dos trabalhos enviados? e a sua inscripção?

Manoel Sabino [Recife), Angelica Lins [Itabuna, Bahia) — Os apontamentos para a inscripção?

Antonio Parahyba (S. Paulo] — Nós só tratamos de charadas; se, pois, sua *Fascinação* é algum trabalho charadistico, mande que recebemos, ao contrario não. A secção de versos está affecta ao Cabuhy Pitanga.

Marechal

RIO BRANCO

Exequias na matriz do vasto e sumptuoso templo, cathe Iral da nova Diocese de Itú, Estado de S. Paulo, a 11 de Março de 1912. A gravura representa a eça. A commissão organizadora compoz-se do Srs. Dr. Arcilio Borges de Almeida, professor Raul Fonseca e jornalista Fracelino Cintra,

BIS-CHARADA

MEZ DE ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

22 (Hoje é dia de trabalho
(E' dia de cavação
(Pois quem não quizer ser alho
(Compre na vacca e pavão !

23 (Na terça fico calado
(Não dou palpite a ninguem...
(Mas, por mim, jogo no Veado
(E no cachorro tambem.

24 (Nas quartas-feiras emburro,
(Embirro e me desespero...
(Jogo na aguia e no burro
(E ganhar dinheiro espero.

25 (Na quinta como recurso,
(Perco a vergonha e o recato
(Oh! como é engraçado o urso
(Brincando *mocanguê* com o gato!

26 (Na sexta ponho na cesta
(Os papeis velhos e a sobra
(Do arame—que não sou besta
(Jogo no coelho e na cobra.

27 (No sabbado ha dinheiro
(E antes que o palpite emigre
(Vou comprar dez no carneiro
(E mais cincoenta no tigre.